

Afastado Lange: Petrobrás Quer Mesmo Descobrir Mais Petróleo

Em novas declarações prestadas à imprensa, o sr. Francisco Mangabeira declarou que é radicalmente contrário ao acôrdo de Reberé, que qualificou de «chantagem» e que a Petrobrás não se mudará por a Bahia, mas realizará grandes investimentos na indústria petroquímica naquele Estado. Por outro lado, o novo presi-

dente afastou do chefe do Departamento de Exploração o sr. Frederico Lange, conhecido papel carbão de mr. Link e que vinha substituindo este último há mais de um ano. Estas posições de sr. Mangabeira têm o firme apoio dos nacionalistas. (Leia na p. 3).

Nação Reclama de Nasser: Revele os Nomes Dos Terroristas do MAC

O ministro da Justiça, sr. Alfredo Nasser, depois de afirmar estar de posse dos nomes, origens e objetivos do MAC, recuou subitamente. Numa atitude inaceitável, tenta adiar a solução do problema, transferindo-o para o Parlamento, quando já possui os dados para punir os terroristas. O ministro, com essas vaci-

lações, despreza absolutamente o povo, que exige a punição dos fascistas, como bem demonstram, entre outras, as manifestações do Forum Sindical de Santos, congregando mais de 60 sindicatos, da I Convenção Nacional dos Trabalhadores na Indústria de Petróleo e do Conselho Nacional dos Estudantes. (Texto na 3.ª pag.)

NOVOS RUMOS

EDIÇÃO PARA GUANABARA

ANO III — Rio de Janeiro, semana de 26 de janeiro a 1.º de fevereiro de 1962 — N.º 155

Cuba em Punta Del Este Aponta os Agressores Dos Povos da América: os Monopólios Ianques

Realiza-se nestes dias em Punta del Este uma conferência dos países-membros da OEA. O objetivo do conclave promovido pelo imperialismo ianque é a condenação da gloriosa revolução cubana. A verdade, entretanto, é que no tribunal

instalado na cidade uruguaia existe um réu, e este não é Cuba. São os EUA, o imperialismo norte-americano cujos crimes serão apontados a todos os povos da América. Reportagem sobre a Conferência de Punta del Este, na 8.ª página.

O Manifesto Dos Fósseis

Artigo de Jacob Gervander, sobre o «manifesto» dos ex-chanceleres. Na oitava página

BRIZOLA A SAN TIAGO: EUA NÃO TEM AUTORIDADE PARA DECIDIR DO DESTINO DE CUBA

Texto na 7.ª página

Povo Brasileiro Nas Ruas: Repúdio Aos Pelegos da OEA

O povo brasileiro, em São Paulo, Porto Alegre, na Guanabara e em outras cidades, vem promovendo vigorosas manifestações de apoio ao povo cubano e de repúdio à reunião de Punta del Este. Nas fotos: à esquerda, uma manifestante

participa da concentração de apoio à posição de nossa chancelaria, realizada em frente ao Itamarati, no Rio de Janeiro; à direita, aspecto do monumental comício de solidariedade a Cuba, levado a efeito em Porto Alegre.



Jôgo Aberto

Orlando Bomfim Jr.

A CONFERÊNCIA de Punta del Este já se apresenta, antes mesmo dos debates em plenário, como um espetáculo altamente educativo. Pretendiam, como se propalava, colocar Cuba no banco dos réus. Mas o que se vê é bem diferente. Quem surge como alvo da indignada condenação dos povos latino-americanos é exatamente o mais encarniçado inimigo da revolução cubana, o governo dos Estados Unidos. E isso leva à curiosa situação de vermos órgãos da chamada grande imprensa, abertamente pro-Estados Unidos, procurando remediar os erros da delegação ianque.

NO EDITORIAL de quarta-feira, o "Jornal do Brasil" lança um apelo meio angustioso, pedindo que pelo menos se salve a Aliança para o Progresso. "Salve-se a Aliança" — diz o título do editorial. "O Secretário de Estado dos Estados Unidos cometeu, ontem — observa o matutino da Condessa Pereira Carneiro — um erro que os amigos de seu país só podem lamentar e procurar, a todo custo, remediar enquanto é tempo. Colocou ele a vitória, na Conferência, do ponto-de-vista de seu país como condição sine qua non da Aliança para o Progresso." "A tomar as declarações do Secretário de Estado em toda a sua extensão — acrescenta o "Jornal do Brasil" — teremos de concluir, logicamente, que elas invalidam tanto a Conferência como a própria Aliança."

MAS É EXATAMENTE isso. Só que não se trata de simples erro de declaração, que possa ser remediado pelos amigos. O que invalida a Conferência da OEA e a Aliança para o Progresso é a política posta em prática na América Latina pelo governo de Washington. Num caso como no outro, estamos frente a simples instrumentos dessa política, que se orienta, única e exclusivamente, no sentido de manter a situação atual de domínio e espoliação dos monopólios ianques sobre os povos latino-americanos. Por isso mesmo essa política se volta com furor contra Cuba libertada. Mr. Dean Rusk não cometeu propriamente um erro. Fez antes uma confissão. Abriu o livro — como se diz na

gíria. Ou abriu o jôgo. É desmoralizante para os apologistas da Aliança para o Progresso? Para os governos que se submetem a essa vergonhosa submissão? Não há dúvida. Mas é a verdade.

ESSA VERDADE, aliás, tem sido dita e repetida pelos comunistas e outras forças patrióticas. A "ajuda" do governo dos imperialistas norte-americanos aos países subdesenvolvidos só pode mesmo ser escrita entre aspas. Porque não é ajuda coisa nenhuma. Visa, muito ao contrário, a manter nossas economias dependentes dos monopólios. E constitui uma arma de pressão política nesse sentido. Mr. Rusk falou claro. Se não acompanharem os Estados Unidos, não haverá dinheiro.

SEMELHANTE imposição, que chega a ser afrontosa aos bríos dos povos latino-americanos, define também o que é a OEA e o que pretende o governo norte-americano em Punta del Este. Reforça, por isso mesmo, a convicção dos que se levantaram desde o primeiro momento contra a Conferência e se opõem aos seus desígnios. Mostra o clima de pressão em que se desenvolvem os trabalhos da reunião. Indica a necessidade de se intensificar o apoio de nosso povo à decisão do governo brasileiro de se manter em defesa dos princípios da coexistência pacífica, da não-intervenção e da autodeterminação.

EM PUNTA del Este não se trama apenas contra Cuba. O governo dos Estados Unidos mais uma vez age como gendarme da reação mundial. Apóia-se em governos lacaios e procura quebrar com ameaças as resistências que encontra. Quer dar foros de legalidade, através da OEA, à exportação da contra-revolução. Sua ação se dirige, assim, contra todos os povos do Continente. E é aos povos que cabe, no final das contas, dar a resposta decisiva. Os comunistas brasileiros não de saber cumprir com o seu dever, não poupano esforços a fim de que nosso povo desempenhe, nesta batalha contra o inimigo comum, o papel que lhe cabe.

Lacerda Organiza "Calxinha" na Sursan e Deixa a Cidade a Mercê das Enchentes

Texto na 6.ª página

SOROCABANA: GREVE GERAL PELO AUMENTO DE 45%

SÃO PAULO, janeiro (Da Sucursal) — Os ferroviários da E. F. Sorocabana paralisaram as atividades da ferrovia às 7 horas da manhã do dia 24. A precipitação da parede ocorreu em virtude da posição assumida pelo governador Carvalho Pinto frente as reivindicações dos operários, que pleiteiam 45 por cento de aumento em seus vencimentos, além de abono. CP resta intransigente em autorizar apenas 42 por cento (incluindo aí o abono) na majoração dos salários. Desde quarta-feira os trens permanecem parados nas estações, tendo deixado de efetuar quaisquer operações as gares de Sorocaba, Campinas, Botucatu, Presidente Prudente, Santos, São Vicente, Assis, Itararé e Ourinhos.

O DOPS e a Força Pública, por ordem do governador Carvalho Pinto, invadiram a sede da União dos Ferroviários, onde prenderam 63 dirigentes da categoria e outros trabalhadores.

Espectacular	Conferência	Governador
Fuga de	Dos Gráficos	Assina Pedido
Patriotas	Fêz Plano	de Registro
Portuguêses	de Lutas	do PCB: Pará
Texto na 4.ª página	Texto na 2.ª página	Texto na 5.ª página

Operários de Berlim Explicam Por Que o Socialismo é Melhor

Hans e Kurt são dois trabalhadores de Berlim Oriental que trabalham em Berlim Ocidental. Noo são comunistas. Em entrevista que concederam ao enviado especial de NR, explicaram por que não preferem a liberdade e resolveram permanecer na RDA depois do dia 13 de agosto. — Texto na sétima página.

Convenção Dos Trabalhadores Cariocas na Batalha Pela Reforma do Gabinete

No Estado da Guanabara, a campanha pela reforma do atual Conselho de Ministros e contra a carestia de vida deverá atingir seu ponto culminante com a realização da 1ª Convenção dos Trabalhadores do Estado da Guanabara, cujo encerramento deverá ocorrer no dia 1º de maio da corrente ano. Esta informação foi prestada à nossa reportagem pelo deputado Hércules Corrêa dos Reis, secretário da Comissão Permanente das Organizações Sindicais do Estado da Guanabara.

CAMPANHA VAI AS FABRICAS

O movimento já saiu do âmbito das reuniões inter-sindical.

dicata para chegar aos próximos locais de trabalho. No setor das indústrias de fiação e tecelagem é onde a campanha adquiriu maior penetração. Assim é que já foram visitadas pelos dirigentes sindicais os seguintes estabelecimentos: Lanificio Alto da Boa Vista, Casimiras Finais, Bom Pastor, Moimho Inglês, Confiança, Cruzeiro, Covilhã, Lanificio Ideal, Fábrica de Tecidos Corcovado, Fábrica de Tecidos Nova América, Fábrica de Tecidos Maracanã, São Luiz Durão, Santo Antônio, Cia. Nacional de Têxteis e Bordados, Vitória Régia, Esperança, além de muitas outras.

Os dirigentes sindicais dos oficiais marceneiros e trabalhadores nas indústrias de

carpintaria, serralha e taneria, também estão realizando visitas aos locais de trabalho, onde explicam os motivos da campanha. Bons resultados têm sido conquistados.

Atitude idêntica é a da diretoria do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Trigo, Milho, Mandioca e Massas Alimentícias do Estado da Guanabara, de acordo com decisões de uma assembleia geral da classe.

IMPORTANTE REUNIÃO

No dia 26 deste mês, importante reunião será realizada na sede do Sindicato dos Trabalhadores no Comércio Hoteleiro e Similares do Estado da Guanabara.

Este encontro estava previsto para o dia 10, próximo passado. Todavia, teve que ser transferido para o dia 26. Na ocasião, será feito um balanço da campanha, bem como ratificada a redação final de um memorial a ser encaminhado, com milhares de assinaturas, ao presidente da República, Conselho de Ministros, Congresso Nacional, Supremo Tribunal Federal e Tribunal Superior Eleitoral.

APOIO MACIÇO

Na batalha contra a carestia de vida, são numerosas as medidas propostas pelas entidades sindicais, conforme divulgamos, em número anterior. Por outro lado, é reclamada a reforma do atual Conselho de Ministros, devendo operar-se a substituição de certos titulares por legítimos representantes das correntes mais progressistas do País, como condição indispensável à efetivação das reformas de base, exigidas pelas massas trabalhadoras, e pelo povo brasileiro. O movimento lançado pela C.P.O.S., tem obtido o apoio dos mais diversos setores de atividades. Entre outros, já apoiaram o movimento as seguintes entidades: Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Refinação e Distilação de Petróleo, Sindicato Nacional dos Aeroaviários, Sindicato dos Bancários, Sindicato dos Foguistas da Marinha Mercante, Sindicato Nacional dos Marinheiros, Federação dos Trabalhadores Ferroviários, União dos Portuários do Brasil, Federação dos Bancários do Estado da Guanabara, Rio de Janeiro e Espírito Santo, Sindicato dos Hoteleiros, Sindicato dos Alfaiates, Federação Nacional dos Marinheiros, Sindicato dos Fumageiros, Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Carros Urbanos, Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica e Produção do Gás, Federação dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem dos Estados da Guanabara e Rio de Janeiro, Federação dos Trabalhadores na Indústria do Vestuário, Sindicato dos Sapateiros, Sindicato dos Desenhistas, Sindicato dos Comerciantes, Sindicato dos Eletricistas e Trabalhadores nas Indústrias de Instalações Hidráulicas, Sanitárias e de Gás, Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Bebidas, Sindicato dos Operários em Geradores Termoeletricos, Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Construção Civil (apesar da resistência da diretoria), Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Cortumes, Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Extração de Pedras, Sindicato dos Marinheiros, Sindicato Nacional dos Taqueiros da Marinha Mercante, Sindicato dos Professores, Federação Interestadual dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Crédito, Federação Nacional dos Gráficos, Sindicato dos Metalúrgicos, Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Comerciais de Minérios e Combustíveis Minerais, Sindicato dos Arrumadores, Federação Nacional dos Odontólogos, Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários, Sindicato dos Motoristas, Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Trigo, Sindicato dos Operários Navais, Sindicato Nacional dos Comissários da Marinha Mercante, Sindicato Nacional dos Aeronautas, Sindicato dos Escriturários, Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Papel e Papelão, Sindicato dos Mestres e Contra-mestres de Fiação e Tecelagem, Sindicato dos Músicos, Associação Metropolitana dos Estudantes Secundários, União Nacional dos Estudantes, União Nacional dos Servidores Públicos, Associação dos Servidores do Estado da Guanabara, Associação dos Ex-combatentes, Associação dos Ex-alunos do Instituto Superior de Estudos Brasileiros, Federação Nacional dos Trabalhadores Portuários, Federação Nacional dos Estivadores e Federação Nacional dos Trabalhadores em Indústrias Urbanas. Deverão prestar seu apoio ao movimento a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, cujo conselho de representantes deverá reunir-se em março, e Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Crédito.



A recente Conferência Nacional dos Trabalhadores Gráficos adotou importantes resoluções, reforçando sua unidade e reafirmando sua posição nacionalista em face dos problemas nacionais. Na foto, aspecto parcial do plenário.

Dep. Hércules Corrêa Candidato à Presidência do Sindicato Dos Têxteis

Batalha pelos postos de trabalho do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem do Estado da Guanabara, este ano, adquiriu contornos diferentes, visto que o atual presidente do Sindicato, o sr. Félix Cardoso, encabeça uma chapa, enquanto o atual secretário, deputado Hércules Corrêa dos Reis, encabeça outra chapa. O pleito será realizado nos dias 24, 25 e 26 deste mês.

CHAPA DE UNIDADE E PROGRESSO

A Chapa de Unidade e Progresso dos Têxteis, encabeçada pelo deputado Hércules Corrêa dos Reis, tem feito um grande trabalho de esclarecimento, nos locais de trabalho, sobre os motivos de dois membros da atual diretoria concorrerem em chapas diferentes. Porém, os defensores da Chapa Unidade e Progresso têm dado maior destaque ao programa que pretendem executar, se eleitos os candidatos.

O programa é o seguinte:

1. — Lutar por aumento de salário e revisão de salário-mínimo, com a manutenção da hierarquia sala-

rial valorizando o trabalho profissional;

2. — Defender junto à Câmara Federal, em Brasília, a aposentadoria para a mulher, até 25 anos de serviço, e honrarias, aos 30 anos de serviço;

3. — Acabar com os selos para pagamento de mensalidade sindical, voltando ao sistema de recibo ou adotando as cartelas plásticas impermeáveis;

4. — Construir uma nova sede, na qual exista um Ginásio de Recreação e Cultura, para proporcionar aos associados o seguinte:

a) Futebol de Salão, Vôlei e Basquete;

b) Teatro, Cinema e Baile;

c) Curso de Alfabetização para adultos e Curso Secundário para filhos de associados.

5. — Reorganizar a Administração e as Finanças do Sindicato, para melhorar o funcionamento do Departamento Jurídico e fazer funcionar o serviço de Raios X e a normalização do funcionamento da Farmácia, bem como o aparelho de ultravioleta e infravermelho;

6. — Defender as liberdades democráticas, lutar pela emancipação do Brasil e prestar solidariedade a todos os trabalhadores, quando em luta na defesa de seus direitos.

7. — Lutar por uma tabela padrão para o algodão e de para a setores e atualização da tabela de lâ.

OS CANDIDATOS

Os candidatos da Chapa Unidade e Progresso são os seguintes: Hércules Corrêa dos Reis, Cícero Bezerra de Farias, Arina Corrêa do Rego, Alberto dos Santos, e José Sebastião da Silva, para a Diretoria; suplentes: Djalma Pinto Pinheiro, Arides Demétrio Santana, Sidney Felxoto da Silva, Silvio Neuman e Semiramis Silva Gaspar. Conselho Fiscal: Mino Destete, João Damasceno, Monteiro e Sebastião Cardoso da Silva, tendo como suplentes: José da Conceição dos Santos, Oswaldo Veloso e Elias Lopes Vieira. Para o Conselho de Representantes da Federação: Mário Lourenço Metz, Irene Azevedo Borges e Lídia Gonçalves; suplentes: Fermínio Antônio da Silva Neto, Margarida Moura e Edgard Bernardo de Souza.

Unidade de Ação Contra os Divisionistas

Antônio Pereira da Silva Filho
(Presidente em exercício do Sindicato dos Bancários da GB)

Um dos pontos principais debatido no V Congresso Sindical Mundial foi o da unidade e solidariedade do movimento sindical internacional. No infante apresentado ao Congresso, Louis Saillant, secretário geral da FSM, sublinha que a unidade dos trabalhadores e a unidade dos sindicatos, não deve ser compreendida como uma simples formalidade, ao contrário, como uma luta permanente contra tudo que a impede ou obstaculiza. "A unidade é fundamentalmente um meio pelo qual a classe trabalhadora consolida e multiplica suas forças."

Nos países capitalistas, os monopólios, através de seus agentes, procuram por todos os meios provocar a desunião do movimento sindical. Onde existe a desunião, a exploração patronal é mais intensa, as liberdades sindicais tornam-se mais ameaçadas, dificultando a luta pela paz e a liquidação definitiva do colonialismo.

Onde existe a coesão da classe trabalhadora, os governos vêem-se obrigados a fazerem concessões nos planos econômicos e políticos. Sobre esse aspecto, Louis Saillant lembra os movimentos de massas ocorridos em junho de 1960, no Japão, contra o tratado militar dos Estados Unidos; as manifestações populares na Itália, em julho de 1960, pelas liberdades democráticas e contra o fascismo; as greves de dezembro de 1960 e janeiro de 1961, na Bélgica; greve de maio de 1961, na França contra os nêgras que impedem a independência da Argélia. No mesmo plano de ações de massas, podemos assinalar com justificado entusiasmo a posição vigorosa do movimento sindical brasileiro na luta pela legalidade, em agosto de 1961 quando um grupo reacionário pretendia levar o país a um regime odioso de exceção e de submissão ao imperialismo norte-americano. São exemplos e experiências dos quais se recebem ensinamentos preciosos para o

conjunto do movimento sindical internacional. Apesar da divisão sindical mundial, os trabalhadores, hoje mais do que nunca, compreendem a necessidade de lutar contra as discriminações que a direção da CIOST, todo faz para manter entre os trabalhadores dos países capitalistas e socialistas e trabalhadores de diferentes filiações internacionais.

A experiência tem demonstrado, contrariando o desejo da direção da CIOST, que é irresistível o desejo da unidade internacional dos trabalhadores. Intensificam-se e multiplicam-se cada vez mais os intercâmbios fraternais entre sindicatos. Basta considerar o número de delegações presentes ao V Congresso Sindical Mundial. A própria participação de países da América Latina, inclusive o Brasil, é a demonstração positiva do desejo da unidade internacional dos trabalhadores. É o repúdio ao peleguismo no movimento sindical. É o repúdio à direção da CIOST, hostil aos interesses da classe trabalhadora. A vitória alcançada pelo movimento sindical brasileiro, derrotando o peleguismo dentro da CNTI, do qual Declécio Cavalcanti é sua expressão máxima, foi uma demonstração dada pelos trabalhadores brasileiros de sua maturidade política fazendo ver aos inimigos da unidade, que no Brasil não será mais possível impedir o ascenso unitário do movimento sindical brasileiro.

As posições da direção da CIOST e da CIBIC têm refletido claramente uma orientação sindical baseada na colaboração de classes e de aceitação do sistema econômico capitalista, de exploração e miséria da classe trabalhadora. Entretanto, tal orientação, hostil aos interesses dos trabalhadores, só será superada na medida em que os operários forem tomando consciência de sua força organizada, fazendo com que suas representações sindicais passem a desenvol-

ver uma política de unidade e solidariedade de classe, com vistas a solucionar fundamentalmente os problemas de toda a classe trabalhadora.

Por conseguinte, dentro deste espírito unitário, o Plano de Ação, adotado pelo V Congresso, preconiza que se deve desenvolver, por todos os meios, iniciativas unitárias na ação e pela ação. Denunciar com firmeza e de maneira convincente os adversários da unidade, colocando com clareza as razões e as consequências de suas atitudes que impedem a realização da unidade no plano nacional e internacional.

Frente à situação internacional e às novas experiências de luta da classe trabalhadora, abrem-se novas perspectivas para a unidade do movimento sindical mundial. O interesse comum dos trabalhadores e dos sindicatos, por conquistar e defender as liberdades democráticas e os direitos sindicais, pela melhoria das condições de vida e de trabalho, são razões necessárias e suficientes para nos levar no caminho da unidade.

Sem dúvida alguma, o V Congresso Sindical Mundial contribuirá decididamente pelo fortalecimento da unidade sindical mundial.

Isolar os que tentam aprofundar e eternizar a divisão:

— desenvolver e fortalecer os laços fraternais entre os sindicatos de todos os países, no espírito do internacionalismo proletário;

— fazer mais ativa sua luta em favor dos interesses vitais dos trabalhadores sobre a base da unidade de ação;

— reforçar cada vez mais a solidariedade fraternal e internacional dos trabalhadores de todos os países;

— ampliar a luta pela unidade do movimento sindical em escala internacional e nacional, em cada setor da indústria e em cada empresa.

Esses são os temas principais do Programa de Ação, adotado no V Congresso, uma plataforma de ação comum e de unidade de ação para o movimento sindical mundial.

— desenvolver e fortalecer os laços fraternais entre os sindicatos de todos os países, no espírito do internacionalismo proletário;

— fazer mais ativa sua luta em favor dos interesses vitais dos trabalhadores sobre a base da unidade de ação;

— reforçar cada vez mais a solidariedade fraternal e internacional dos trabalhadores de todos os países;

— ampliar a luta pela unidade do movimento sindical em escala internacional e nacional, em cada setor da indústria e em cada empresa.

Esses são os temas principais do Programa de Ação, adotado no V Congresso, uma plataforma de ação comum e de unidade de ação para o movimento sindical mundial.

Esses são os temas principais do Programa de Ação, adotado no V Congresso, uma plataforma de ação comum e de unidade de ação para o movimento sindical mundial.

Conferência Nacional Dos Gráficos Elaborou Plano de Reivindicações

Numerosas e importantes foram as decisões tomadas pela 1ª Conferência Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas, realizada nos dias 8 a 10 de janeiro de 1962, no Recife, com a participação de dezenas de delegados.

Após debates em diversos pontos do temário, a Conferência aprovou várias medidas, sobre problemas da previdência, reivindicações específicas da categoria e questões de interesse nacional. São as seguintes, em resumo, as conclusões do conclave:

1.ª) Lutar para que seja contemplada a regulamentação prevista no art. 65 da Lei Orgânica da Previdência Social, com a cooperação de todos os Sindicatos e Associações Profissionais de Trabalhadores Gráficos, a nossa Federação, dentro de prazo estabelecido em lei. Terminado este prazo, se não tiver sido concluído o estudo, a Federação promoverá um movimento nacional dos gráficos visando a esse objetivo. E, mais, que a Federação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas, junto às organizações a ela filiadas, propugne pela concessão da Aposentadoria Especial independentemente de idade e apenas com o tempo de serviço previsto no art. 65.

2.ª) Recomendar a Federação: a) — que inicie a luta pela modificação do sistema de muitas previstas na CLT, a respeito da Higiene e Segurança do Trabalho, propondo, inclusive, aos poderes competentes, que nenhuma multa seja inferida; no valor do salário mínimo da região onde ela for aplicada e que, da importância arrecadada, 50% sejam destinados aos fiscais do trabalho e os outros 50% às Delegações Regionais do Trabalho, com a finalidade de constituir-se um FUNDO DE ASSISTÊNCIA AOS SINDICATOS; b) — que exija das autoridades do Ministério do Trabalho o rigoroso cumprimento da Portaria SCM-51; c) — que propugne pela instalação de Subdivisões de Higiene e Segurança do Trabalho nas Capitais dos Estados da Federação Brasileira, a fim de facilitar o aprofundamento dos processos de reclamação sobre infrações de higiene e segurança do trabalho.

3.ª) Recomendar à Federação o maior empenho possível no exame e divulgação de trabalho elaborado pelo Sindicato dos Gráficos da Guanabara e já aprovado em princípio pelo II CONGRESSO NACIONAL DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS.

4.ª) a) — Adotar o princípio da escala móvel de salários, com a aferição da elevação do custo de vida por organismo técnico do qual participem os trabalhadores; b) — lutar, sob a orientação da Federação, para que seja coroada de êxito, a campanha da escala móvel de salários; e c) — propor à Federação a elaboração de um projeto de contrato coletivo de trabalho, a fim de que o mesmo seja distribuído às entidades a ela filiadas e por elas adaptado de acordo com as peculiaridades das respectivas regiões, para, logo em seguida, lutarem pela sua execução.

A respeito do trabalho apresentado pela Delegação da Guanabara, relativo à aprendizagem na indústria gráfica, decidiu-se Conferência aproveitá-lo no sentido de recomendar-lhe à apreciação dos organismos federais da nossa Federação. Com esse objetivo, deve a referida entidade fazer do mesmo a necessária distribuição.

PREVIDÊNCIA SOCIAL

Quando aos problemas relacionados com o II Ponto do Temário, resolveu o Plenário da Conferência recomendar:

1.ª) Que a Federação providencie junto ao DNPS, no sentido de proceder ao reexame dos "Regulamentos Internos" ou "Ordens de Serviço" dos IAPs, a fim de facilitar, aos associados a prova de tempo de serviço, por efeito de aposentadoria, referente ao período anterior à Carteira Profissional.

2.ª) Que seja solicitado ao SAPS a instalação de Restaurantes Populares, na cidade do Recife e também nas demais capitais ou zonas de concentrações de trabalhadores.

3.ª) Que se solicite às instituições de previdência social a construção em massa de habitações para os contribuintes, para aluguel ou venda e que, neste último caso, as existentes sejam vendidas pelo seu preço histórico, espelando-se a Portaria 96 que trata do assunto.

Outrosim, que seja garantido a os industriários de Brasília a posse dos imóveis que ocupam atualmente, mediante aluguel ou venda, já que para sobre os mesmos a ameaça de despejo para entrega dos referidos imóveis a pessoas não contribuintes da previdência social.

4.ª) Que a Federação diligencie junto ao DNPS e aos demais órgãos competentes no sentido de reformar o "Regimento Interno" das "Juntas de Julgamento e Revisão" dos IAPs, a fim de dar aos mesmos mais autonomia na esfera de sua competência.

5.ª) Que o DNPS tome urgentes providências no sentido de conceder assistência médica aos associados e suas famílias, de conformidade com o que preceitua a Lei Orgânica da Previdência Social, para tanto criando as Comunidades Assistenciais de Serviços, aproveitando-se também, mediante convênio, os serviços médicos e assistenciais já existentes nos Sindicatos.

6.ª) Que a Federação diligencie junto à Administração do IAPI no sentido de que a Delegação do Maranhão faça cumprir a Lei Orgânica, no tocante ao pagamento do Auxílio-Maternidade à companheira dos associados, desde que inscrita regularmente como beneficiária, o que não vem ocorrendo.

7.ª) Que a Federação dirija-se aos líderes de Partidos solicitando apoio ao projeto do deputado Sérgio Magalhães, que exclui a idade de 55 anos para efeito de Aposentadoria, permanecendo apenas a prova de tempo de serviço.

8.ª) Que o DNPS baixe instruções às Delegações estabelecendo normas para a instauração da "Justiça Nacional" ou "Justiça Arvula", destinada a provar o Tempo de Serviço para efeito da Aposentadoria, do período anterior à Carteira Profissional, facilitando a prova por meio de testemunhas ou antigo empregador.

9.ª) Que se lute constantemente pela rápida regulamentação de todos os artigos da Lei Orgânica que dependem dessa complementação, a fim de fazer funcionar de fato a previdência social no Brasil.

POLÍTICA NACIONAL

Quando às reivindicações referentes ao III Ponto do

Temário, assim concluiu a Conferência:

1.ª) Que se envie ao presidente da República, ao primeiro-ministro, à Câmara e ao Senado Federal, memoriais ou telegramas, de apoio ao projeto que regulamenta a remessa de lucros para o estrangeiro.

2.ª) Que se reconheça à nossa Federação o apoio integral à luta pela reforma agrária, dentro das normas aprovadas no I Congresso de Camponeses e Trabalhadores Agrícolas, realizado em Belo Horizonte.

3.ª) Que a Federação e as entidades a ela filiadas prossigam sem esmorecimento na luta pela CONTECÇÃO DO CUSTO DE VIDA, adotando as medidas aprovadas no III Encontro Sindical Nacional.

4.ª) Que a Federação tome as seguintes providências:

a) — telegramas de protesto às autoridades públicas contra as violências às Ligas Camponesas ou Sindicatos, inclusive contra o espancamento de seus membros ou dirigentes, jornalistas, parlamentares, estudantes e nomes do povo, por defenderem as liberdades democráticas e a emancipação econômica do país.

b) — telegrama ao presidente da República, primeiro-ministro, líderes de bancadas no Congresso Nacional, solicitando medidas contra a interferência de truistas estrangeiros que atuam contrariamente ao monopólio estatal de petróleo;

c) — telegrama congratulatório ao Embaixador Cubano pela passagem do 3.º aniversário de sua revolução libertadora;

d) — Que se manifeste favoravelmente junto ao governo brasileiro, pela política externa e de autodeterminação dos povos que por ele vem sendo adotada;

e) — telegrama de solidariedade à direção do jornal "Bimólio", da ABI e AMI contra as violências de que ultimamente foi vítima, por parte de elementos reacionários e imperialistas e também à direção da UNE protestando contra o recente atentado de que foi vítima por elementos percentes ao MAC, solicitando ao governo a punição dos criminosos;

f) — telegrama dirigido ao governo de São Paulo, verberando o procedimento do mesmo, quando da última greve de trabalhadores de defesa do 13.º mês de salário;

g) Adotar e recomendar a todos os integrantes da massa entionada de grau superior e os gráficos do Brasil todas as medidas aprovadas no III Congresso Sindical Nacional.

va ao horário noturno que estabeleça, como jornada noturna, o horário das 18,00 horas de um dia às 5,00 horas do dia seguinte.

2.ª) Propugnar pela concessão do 13.º mês de salário, como aono provisorio, até que seja regulamentado o dispositivo constitucional referente à participação dos trabalhadores nos lucros das empresas;

3.ª) Recomendar a Federação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas que solicite o concurso da C.N.T.I. e de órgãos técnicos da Justiça do Trabalho no sentido de facilitar, na medida do possível, os julgamentos de dissídios coletivos, evitando o retardamento das decisões que os prejuízos trazem aos trabalhadores.

4.ª) Dar apoio ao projeto do deputado Aurélio Viana relativo à alteração do art. 445 da CLT, solicitando inclusive o desamargamento pela Câmara dos Deputados do mencionado projeto.

5.ª) Propugnar pela reforma da nossa legislação sindical e pela criação de um organismo que congregue em seu seio todos os trabalhadores do Brasil;

6.ª) Solicitar que a Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias interessada junto ao ministro do Trabalho para que seja liberada a verba destinada às vítimas da enchente do Vale do Itajaí, já autorizada pelo presidente da República.

7.ª) Solicitar à Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria que se esforce junto às autoridades públicas no sentido de conseguir para os dirigentes sindicais, em exercício de suas funções, a redução de 50% nas passagens aéreas, à semelhança do que já foi conseguido pelos jornalistas profissionais.

8.ª) Solicitar à Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria que pugne pela conquista de imunidades e livre trânsito para dirigentes sindicais, quando no exercício de suas funções sindicais.

9.ª) Levantar a consideração da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria o pedido da Delegação de Ribeirão Preto, no sentido de que seja criado um curso de artes gráficas.

NOVOS DIRIGENTES

Durante a Conferência, foram eleitos os novos dirigentes da Federação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas, órgão que convocou a importante reunião. O resultado das eleições foi o seguinte: presidente, Newton Eduardo de Oliveira; vice-presidente, Assis Brasil de Albuquerque; 1.º secretário, José Pereira Júnior; 2.º secretário, Edvaldo Ratis; tesoureiro, Luiz Ferreira da Silva. Suplentes da diretoria: Dante Pellacani, Edvaldo de Alencara Ribeiro, Paulo Gregório, Antônio Marques e Manoel Monteloro da Silva.

Para o Conselho Fiscal, foram eleitos, Otto Gerschicht, Osvaldo Spratto e José Alves Campos, tendo como suplentes: Afonso Menezes, Jaime de Oliveira Coelho e Luiz Gonzaga Lima.

Para o Conselho de Representantes da C.N.T.I.: Dante Pellacani, Giovan Romita, Wilson Lima, Paulo Assunção; suplentes: João Batista da Silva, José Canavassi, Joaquim Orliani do Gonçalves e Sindulfo Corrêa José.

Nação Reclama de Nasser: Revele os Nomes Dos Terroristas do MAC

Os jornais de sexta-feira, dia 19, publicaram uma verdadeira bomba: a comissão federal de investigação comandada pelo chefe de polícia de Brasília, coronel Carlos Cairoli, já tinha descoberto a pista do MAC, seus chefes e a fonte do financiamento.

Sem que ninguém contestasse, foi contada a origem do MAC, cuja reunião de organização foi realizada no Rio, no apartamento de uma pessoa "muito conhecida e atuante da política".

Os organizadores da associação terrorista contavam com um milhão de dólares (por que dólares? — de onde vieram?) para subornar membros do Congresso Nacional, e realizar a guerra psicológica e a propriamente dita.

Um padre e um coronel, revoltados com o ideário do suborno, resolveram abandonar a organização fascista e contar às autoridades as maquinacões do grupo terrorista.

PARA MAGALHÃES SOLUÇÃO ESTÁ NA «AUTORIDADE»

Intitulando-se, num gesto de ridícula jactância, "interprete das esperanças do povo", o governador Magalhães Pinto divulgou, afinal, o seu tão anunciada manifesto. Poucas vezes se viu, nesses últimos tempos, um pronunciamento político ser antecedido por tamanha publicidade: não houve jornal ou emissora, presos à caixa do Banco Nacional de Minas Gerais, que deixasse, durante toda uma semana, de dedicar colunas e comentários ao manifesto do governador mineiro, apresentado como alguma coisa que poderia determinar uma mudança de rumos na política do país.

Na realidade, porém, o manifesto do sr. Magalhães Pinto não faz senão refletir a perplexidade e o desespero que se apoderam dos grupos reacionários do Brasil em face do avanço do processo democrático e das lutas pela emancipação nacional. Falando todo o tempo em "crise", sem esconder o temor de que se acha possuído, não aponta senão duas "soluções": a chamada "reformulação partidária" e o estabelecimento de um Poder forte e austero, que saiba fazer uso da "autoridade".

Quer dizer: o sr. Magalhães Pinto não abordou, ou não quis abordar, as verdadeiras causas da "crise", que residem precisamente na resistência que os grupos econômicos — que o governador conhece muito bem, porque a eles pertence — opõem, obstinadamente, à realização das reformas de estrutura indispensáveis ao progresso do país e a uma vida de menos sofrimento para as grandes massas trabalhadoras e populares. Por

NASSER

A notícia, como não podia deixar de ser, causou sensação. E mais sensação ainda causaram as declarações do ministro da Justiça, sr. Alfredo Nasser.

Procurado pela reportagem, o ministro declarou ao jornal "Última Hora":

"Confirmando que estou de posse da pista do MAC, conheço os nomes de seus dirigentes e outros detalhes. Por enquanto não posso publicar os nomes mas vou até o fim da denúncia e punição dos responsáveis pela alteração da ordem pública".

E mais. Essas revelações concretas, com os nomes dos bois, seriam feitas na reunião do Conselho de Ministros programada para a terça-feira, dia 23.

ARREFCIMENTO

Foi só as autoridades federais resolverem entrar no assunto para os terroristas — assustados também com

a vigorosa onda de protestos populares contra seus atos — arrefecerem suas investidas.

A Guanabara é o exemplo típico. Enquanto as investigações estavam nas mãos das autoridades estaduais, com o governador à frente das provocações e da defesa dos terroristas, o MAC se serviu da cidade. Agora os fascistas estão reatados, aguardando os resultados das investigações, suspendendo os atentados que se repetiam a todo instante.

O que vem mais uma vez provar a convivência — ou, pelo menos, a omissão conivente — das autoridades da Guanabara, Lacerda à frente.

FUGA

Quando as provas contra o grupo terrorista começaram a tomar corpo, foi descoberto outro fato interessante. O governador da Guanabara estava de malas prontas para embarcar para Punta del Este.

Sem ser convidado, sem representar coisa alguma, lá para o local da Conferência da OEA participar de uma vasta provocação contra Cuba e, consequentemente, contra o governo brasileiro, cuja posição é de respeito à autodeterminação e contra a intervenção na ilha rebelde cubana.

Isa escondido. Como a viagem se tornou pública, deu umas quatro patadas, bem a seu efeito, e cancelou. Mas não deixou de enviar para o Uruguai seu documento de

insulto ao povo cubano, ao povo brasileiro, ao governo brasileiro.

Por que teria desistido Lacerda de um passeio tão a seu gosto, passeio que além de dar vazão à sua irremediável vocação de provocador o afastava temporariamente da mira dos investigadores do terrorismo?

RECUE

Ao mesmo tempo, o ministro da Justiça programou uma viagem ao Norte e ao Nordeste do país, onde, pessoalmente e em companhia do coronel Cairoli, iria dar curso às investigações.

Dois fatos são notáveis: caracterizam a viagem: 1) — por que ir ao Nordeste se as metralhadoras terroristas pipocavam mais intensamente no Sul, particularmente no Rio de Janeiro? 2) — por que, conforme anunciou o ministro, se não iria investigar as Ligas Camponesas, se elas nada têm a ver com o MAC?

E começou nos recuos do ministro, desviando o alvo, hipoteticamente ameaçando de primar com a "mesma severidade" as agitações de direita e os movimentos de esquerda.

A continuar assim, o ministro da Justiça acabará endossando a opinião de Lacerda de que os comunistas é que são os terroristas, que os atentados são uma farsa.

DESMENTIDO

Coroando essa mudança de posição, o ministro Alfredo Nasser concedeu entrevista terça-feira, dia 23, a "O Globo", dizendo o que dissera cinco dias an-



REATAMENTO NA PRÁTICA

Em Moscou apertaram-se as mãos de Assunção de Araujo e de Andrei Gromyko, respectivamente encarregado dos negócios do Brasil na URSS e ministro das relações exteriores da União Soviética, simbolizando o

advento de uma nova etapa nas relações entre os dois povos. A foto é de 10 de janeiro, quando foram apresentadas à autoridade soviética as credenciais do diplomata brasileiro.

Vitória Dos Operários Baianos da Petrobrás

Aristeu Nogueira

A nomeação de um novo presidente para a Petrobrás, não pôde escapar a luta dos trabalhadores pela defesa dos interesses nacionais, que a nós se encontram ameaçados pelos trustes estrangeiros.

Os entreguistas foram derrotados no fundamental, com a demissão do agente imperialista Geonísio Barroso, porém, dentro da empresa, sua máquina não foi desmontada. E não é difícil o reagrupamento das forças reacionárias, devido a própria inexperience do novo presidente, sr. Francisco Mangabeira que é lançado às feras entreguistas sem o devido resguardo, que lhe torne possível a defesa em prol da Petrobrás. Daí a urgência de medidas do governo para mobilizar os entreguistas e, de outro lado, a unidade e a vigilância dos trabalhadores para não se iludirem com os seus inimigos e inimigos do monopólio estatal.

A crise foi superada com uma vitória dos trabalhadores e do movimento nacionalista brasileiro. Abriu caminho para a revisão imediata do plano entreguista do governo, a liquidação do "linkismo" na empresa e o avanço para o monopólio estatal da importação, refino e distribuição de petróleo e derivados. E, o que é mais importante, esclareceu a opinião nacional de que decisivo para a Petrobrás no momento é produzir óleo e refinar.

A crise foi superada também com uma derrota das forças reacionárias na Bahia, que sob as falsas bandeiras regionalistas de "sede da Petrobrás para a Bahia" e de um "baiano para a Petrobrás", pretendiam diversificar a luta pela defesa do monopólio estatal e engabellar as grandes massas (obtenendo certos êxitos temporários), para que elas, inauferidas por uma imprensa de aluguel, impedissem a solu-

ção patológica de limpeza da Petrobrás. Os entreguistas enquadrados em sua direção. A luta foi difícil. Mas Barroso foi demitido e os políticos reacionários baianos não conseguiram executar o esquema, que se prendia à "pacificação" para as condições governamentais de outubro próximo.

Agora, com as primeiras vitórias, não podem parar os nacionalistas, com os trabalhadores, os estudantes e os camponeses à frente, a luta pela defesa da Petrobrás. Não adianta discutir as qualidades negativas ou positivas do novo presidente. Não importa neste instante nos preocuparmos com as injunções políticas dos bastidores, que o fizeram presidente. O decisivo é organizar a luta para pressionar a execução do programa apresentado por ele à Nação e aos trabalhadores. Não lhe dar trégua na apuração e punição dos responsáveis pelos desmandos na empresa e exercer uma permanente vigilância sobre os seus atos, tirando o constantemente do conforto de gabinete para o contato direto com os trabalhadores nos campos de pesquisas e produção, nas refinarias e nos escritórios da empresa.

Porque a unidade dos operários baianos aprendeu na última greve o significado desta luta e começa a compreender que direção de empresa e liderança sindical não podem viver isoladas nos gabinetes, discutindo sózinhos sem um contacto constante com as grandes massas da empresa. E começam a compreender isto, porque viram que unidade operária se faz na luta dos próprios operários, em benefício de seus próprios interesses de classe.

Agora, os trabalhadores baianos sabem que a defesa da Petrobrás, implica antes de mais nada, na unidade da classe operária, na unidade de operários e camponeses, na unidade de operários e estudantes. Estão vigilantes e não cessaram a luta.

Fora de Rumo
Paulo Moffa Lima

John Glenn, recentemente nomeado, na América do Norte, para exercer o cargo de astronauta, imediatamente, entrou em atividade, segundo o estilo de vida lanque. Passou a dar expediente, distribuindo autógrafos. Muitas moças e rapazes procuram-no para esse fim. Naturalmente já se estabeleceu um campeonato nessa coleta de assinaturas.

Embora um tanto desconfiados, alguns correspondentes enviam da América do Norte notícia segundo a qual John Glenn foi "incumbido de repetir a façanha de Gagarin e Titov, isto é, ganhar o espaço sideral e voar na órbita da Terra". Acotece, porém, que outros despachos informam que John Glenn foi incumbido de dar três voltas em torno da Terra. Três voltas deu Gagarin, primeiro ser humano a fazê-lo. Titov já realizou um número maior: dezotto. Mas essa questão de números, segundo os técnicos lanques de propaganda, jamais é guardada rigorosamente pela memória do respeitável público.

Está na cara que a planejada façanha de Glenn deveria coincidir com o trabalho hercúleo que a diplomacia do dólar desenvolve em Punta del Este. Acotece, porém, que já por duas vezes teve que ser adiada a aventura do astronauta norte-americano. O primeiro galho manifestou-se em instalações de astrônave. O segundo, no sistema de alimentação de oxigênio da roupa espacial do valente coronel.

John Glenn faz parte do gênero humano. No espaço sideral deixa de ser americano mascarado de "chibeleto" e passa à condição de patriota de todos nós, inclusive dos cubanos. Revestido de sua roupa e respirando o oxigênio ainda agora enguicado, consegue enquadro não voltar ao nosso planeta, a naturalização de cidadão do mundo. Por este e outros motivos desejamos um completo êxito ao coronel Glenn. Que realize a dura incumbência que lhe deu, às vésperas da aventura de Punta del Este, o feroz Departamento de Estado. E que volte, não, salvo e refeto do susto, ao convívio de sua família e de seus compatriotas.

A bem da segurança pessoal do astronauta americano, a bem do próprio sucesso de sua arrojada missão, desejamos que seu voo não se verifique durante a conferência do Uruguai. Os cidadãos nos te-mericanos, devido à propaganda reacionária a que os submete o governo de Washington, vivem mergulhados numa angústia sem fim. Temem os acontecimentos históricos. Esse estado de ânimo, mesmo quando nos encontramos com os pés em terra firme, é difícil de suportar. Imagine-se, então, a prova que seriam submetidos os nervos do novo astronauta, sobrevoando o território uruguayo e reabrindo, pelo sistema de telecomunicações, notícias alarmantes sobre as aberturas da diplomacia do dólar em Punta del Este! Como navegar assim pelo espaço?

PETROBRÁS: SUBSTITUÍDO LANGE (PSEUDÔNIMO DE LINK)

Primeiros Passos Para Achar Mais Petróleo no Brasil

Os novos pronunciamentos, assim como os primeiros atos do sr. Francisco Mangabeira na presidência da Petrobrás estão correspondendo ao clima de expectativa favorável com que foi acolhida sua nomeação. Efectivamente, o sr. Mangabeira não somente reafirmou o que havia declarado antes de empossar-se, como tornou explícitas suas opiniões sobre outros problemas, opiniões que se situam no campo das definições nacionalistas.

A PETROBRÁS E A BAHIA

Uma das mais importantes afirmações feitas pelo sr. Francisco Mangabeira refere-se à questão da mudança da Petrobrás para a Bahia. Já anteriormente, o ministro Gabriel Passos havia submetido a uma justa crítica a tendência do sr. Jânio Quadros de regionalizar problemas que, por sua natureza, são nacionais, entre eles o do petróleo, mediante a promessa de transferir para a Bahia a sede da grande empresa estatal. Ora, de há muito, analisando esse problema sob diferentes ângulos, economistas

(inclusive da Bahia) e estudiosos do assunto haviam chegado à conclusão de que tal mudança traria mais vantagens do que vantagens, entre outras coisas porque iria exigir da Petrobrás um investimento de cerca de 3 bilhões de cruzeiros em um objetivo completamente imprudente, como a aquisição de imóveis na capital baiana, a transferência de serviços, material e pessoal, etc.

Agora, o sr. Francisco Mangabeira coloca a questão nos seus justos termos: ao mesmo tempo em que afirma que a mudança não será feita, proclama como uma das funções da Petrobrás de contribuir para reduzir as desigualdades regionais e, em particular, oferecer à Bahia uma retribuição adequada à contribuição dada pelo grande Estado ao progresso do país, com as riquezas do seu subsolo. "Ao assumir a presidência da Petrobrás", disse o sr. Mangabeira, "falando numa estação de TV, em São Paulo — tomel o compromisso de realizar investimentos maciços na indústria de derivados de petróleo naquele Estado". O sr. Mangabeira tem em vista, notadamente, indústrias petroquímicas, cuja expansão pela Petrobrás é uma reivindicação nacionalista.

A posição adotada pelo ministro Gabriel Passos e pelo novo presidente a respeito do problema tem o apoio das forças nacionalistas e dos trabalhadores, inclusive os da Petrobrás, na Bahia, conforme acaba de ser aprovado na sua I Convenção Nacional, realizada em Salvador.

A QUESTÃO DA EXPLORAÇÃO

Providência da maior importância tomada pelo sr. Francisco Mangabeira foi o afastamento do sr. Frederico Lange da chefia do Departamento de Exploração da Petrobrás. Esse sr. Lange, que sucedeu ao sr. Link, não era mais do que um prolongamento das ideias e da orientação deste último. Constituiu-se, juntamente com o sr. Imack do Amaral, que ainda continua como diretor da Petrobrás, no principal obstáculo aos planos de expansão da extração de petróleo no Brasil e, implicitamente, num dos maiores incentivadores das teses de que só poderíamos

encontrar óleo fora do Brasil, vale dizer, incentivador do acordo de Roboré, objeto de frontal condenação pelo sr. Mangabeira.

Em substituição ao sr. Lange, foi nomeado o geólogo Pedro Moura, com amplo tirocínio e veterano explorador de petróleo em nosso país. Ao ser nomeado está ligada a descoberta de poços e campos no Recôncavo Baiano e ainda recentemente foi um dos geólogos que reviram o famigerado Relatório Link, rejeitando várias das conclusões a que chegou o geólogo da ESSO. E possível, entretanto, que a solução do problema do Departamento de Exploração da Petrobrás evolua para a constituição de uma equipe de geólogos brasileiros, aos quais caberia, em última análise, tomar as decisões definitivas a respeito da política de exploração de petróleo no país. Esse ponto de vista é defendido pelos elementos nacionalistas da Petrobrás.

De outro lado, o engenheiro Ivá Barreto, superintendente da Região de Produção na Bahia, demitiu-se do cargo. Quando depôs perante a Comissão Parlamentar de Inquérito, o ano passado, aquele engenheiro retutou diversas opiniões do sr. Link, mais, ultimamente, aderiu na prática ao seu ponto de vista, ao sustentar a virtual impossibilidade de aumentar a produção baiana de petróleo. Durante a recente greve, o sr. Ivá foi dos que mais se empenharam em dar ao movimento o caráter de reivindicação pela volta do sr. Geonísio, incompatibilizando-se, assim, com a grande maioria dos engenheiros da Petrobrás.

Por fim, terá o sr. Francisco Mangabeira que enfrentar uma nova ofensiva dos monopólios norte-americanos, feita através de um comodoro lanque e Jack Bridges, do gabinete do secretário da Marinha dos Estados Unidos, desta feita visando o xisto betuminoso do Brasil. É muito significativo que o problema da exploração do nosso xisto — objeto também do monopólio estatal — tenha sido discutido "reservadamente" num organismo de tendências tão entreguistas como o Conselho Nacional de Economia. O sr. Mangabeira deve voltar logo suas vistas para o fato.

EXPULSOS DAS FILEIRAS COMUNISTAS

Pedem-nos a publicação:

Os comunistas de Nova Iguaçu, Estado do Rio, comunicam aos trabalhadores e ao povo em geral que Severino Ferreira Soares (Vicente) e Ulisses Joaquim da Silva foram expulsos de suas fileiras por atividades fracionistas e antipartidárias.

Os comunistas do Estado do Rio comunicam aos trabalhadores e ao povo em geral que foi expulso de suas fileiras Consuelo Ferreira Calado por suas atividades fracionistas e antipartidárias.

Nota Econômica

Josué Almeida

Concessões ou política externa independente?

O acordo firmado entre os Estados Unidos e os países membros do Mercado Comum Europeu — Alemanha, França, Itália, Holanda, Bélgica e Luxemburgo — vem evidenciar, uma vez mais, que o chamado mundo livre só é livre para os países imperialistas. Neste mundo, os países subdesenvolvidos não têm vez e só contam para efeito de ser espoliados pelos trustes e monopólios internacionais. O fato mostra também o que valem para os países imperialistas os tratados internacionais: são sumariamente postos de lado sempre que os interesses dos países exploradores o exigem. Quando foi fundado, em 1948, o GATT (Acordo Geral Sobre Tarifas Aduaneiras e Comércio) inscreveu em seus Estatutos, no artigo 1.º, que o seu objetivo consistia em fomentar o comércio internacional, proporcionando facilidades para a expansão da produção no mundo, a elevação do bem-estar dos povos, etc., etc.. Isso seria conseguido mediante a liberalização do comércio e a progressiva abolição daquelas barreiras preexistentes à fundação do GATT. Em outras palavras, os membros do GATT não poderiam criar novas barreiras ao comércio internacional e aqueles que já as tivessem levantado antes (casos do Império Britânico, da França e territórios de ultramar dos Estados Unidos, em relação à Cuba de Batista) tratariam de abolí-las. Foi isto o que se deu? Não. Apenas num caso — e ainda assim independentemente da vontade dos imperialistas — deixaram de existir as mencionadas barreiras. Foi o caso de Cuba, com a vitória da revolução. Quanto ao resto, o que se testemunhou foi os países imperialistas, rompendo descaradamente o compromisso assumido, criando novas barreiras e, pior ainda, todo um sistema adicional de espoliação dos subdesenvolvidos. É precisamente o caso do Mercado Comum Europeu.

Estando em visita ao Brasil, o secretário geral do GATT foi interpellado sobre a situação anômala do Mercado Comum Europeu, relativamente aos compromissos assumidos pelos países que o integram para com o GATT. Reconheceu, então, que o Mercado Comum estava sub judice, e isso

porque contrariava abertamente os objetivos do GATT. Isso foi há um ano e meio atrás, mas já então estava claro que, em vez do Mercado Comum, condenados seriam os que se opusessem a ele, os países subdesenvolvidos da América Latina, da Ásia e aqueles da África que se libertaram dos vínculos econômicos a que o Tratado de Roma sujeita alguns. Sim, porque os Estados Unidos, que foram os inspiradores mais ativos e os principais beneficiários do Mercado Comum Europeu, se ajustaram a ele no momento em que os seus interesses o ditassem. Exatamente como acaba de acontecer.

Agora, com a adesão dos Estados Unidos — e uma vez que a Inglaterra já havia antes aderido ao MCE — nada menos de 80 por cento do comércio mundial são regidos não mais pela legislação livre-cambista do GATT, mas sim pela legislação do Mercado Comum ampliado, que é livre-cambista para os que o integram e protecionista contra o resto do mundo, vale dizer contra os países subdesenvolvidos. No pé em que estão as coisas, o país que quiser obter o mesmo tratamento preferencial que os membros do Mercado Comum terá que fazer as concessões correspondentes, ou pelo menos concessões — "uma redução não inteiramente recíproca dos direitos alfandegários", de acordo com a fórmula capitulacionista do "O Estado de S. Paulo", por exemplo. Quer isto dizer que para podermos continuar negociando com os membros do Mercado Comum teremos que fazer-lhes concessões, reduzir os direitos alfandegários sobre suas mercadorias, pois em caso contrário o café, o cacau, o sisal, o minério de ferro brasileiros serão gravados com impostos que tornam impossível a concorrência com os países africanos de que cogita o Tratado de Roma. Mas, se reduzirmos os direitos alfandegários, que defesa restará aos produtos industriais brasileiros, agora, que vivemos sob o império do câmbio "livre"?

O problema está criado. É um novo desafio às forças nacionalistas, um novo estímulo para a luta por uma política externa independente.

Os Construtores do Comunismo - Um Debate Histórico

Luiz Carlos Prestes

Foi com profunda emoção que acompanhamos os trabalhos do XXII Congresso do Partido Comunista da União Soviética. Com o pensamento voltado para os destinos de nosso povo, vimos no XXII Congresso do PCUS a expressão do poder já alcançado pela grande União Soviética, apoio e esperança de todos os povos que lutam pela emancipação nacional e pelo progresso social.

Foi sob a influência da Grande Revolução Socialista de Outubro que se desenvolveu e ganhou forças a luta de libertação nacional dos povos dos países dependentes e coloniais. Foi com a constituição do sistema socialista mundial que se acelerou o processo de liquidação do sistema colonialista do imperialismo. E particularmente na poderosa União Soviética que se apoiou, como mostra em nosso Continente a vitória, a experiência cubana, os povos que lutam pela libertação nacional para conseguir enfrentar com êxito o inimigo imperialista.

O XXII Congresso do PCUS constituiu, com efeito, acontecimento de excepcional importância, que marcou época não apenas na história dos povos soviéticos como também na de todo o movimento operário internacional. Após realizar com êxito a construção do socialismo, os povos soviéticos, sob a direção do glorioso Partido Comunista, propõem-se agora a edificar a sociedade comunista, a qual, como afirma o novo Programa do Partido, tem a missão histórica de libertar a todos os homens da desigualdade social, de todas as formas de opressão e exploração e dos horrores da guerra e de fazer reinar no mundo a Paz, o Trabalho, a Liberdade e a Igualdade, a Fraternidade e a Felicidade entre todos os povos.

No centro dos trabalhos do Congresso esteve por isso o projeto de novo Programa do Partido, documento político e teórico da maior envergadura, que anuncia a realização do sonho secular da humanidade — alcançar o regime social — alcançar o mundo sem armas e sem guerra, em que cada ser humano possa livremente expandir todos os seus dons, suas qualidades e seu talento.

O debate que se travou no Congresso em torno do projeto de Programa e dos dois grandes informes apresentados pelo camarada Khrushchov — um sobre a atividade do Partido desde o XX Congresso e o outro em que se fez a fundamentação teórica do Programa e que constituem um todo único — revelou o imenso trabalho realizado pelos povos soviéticos e, muito especialmente, os grandes êxitos alcançados nos últimos seis anos, graças à viragem política consagrada pelo memorável XX Congresso do PCUS, realizado em fevereiro de 1956 e que tanta repercussão teve em todo o movimento operário e comunista internacional.

A União Soviética é também o país que ultrapassou o mundo capitalista no terreno da instrução e da cultura, o país que já se encontra muito à frente dos Estados Unidos no que se refere ao progresso científico. Mais de quatro milhões de alunos em escolas superiores, secundárias e técnicas recebem bolsas de estudo e são alojados à custa do Estado. Formam-se engenheiros anualmente em número três vezes maior do que nos Estados Unidos e já existem no país mais de 20 milhões de trabalhadores intelectuais. Foram, enfim, os soviéticos que abriram com as façanhas de Gagarin e de Titov o caminho às viagens interplanetárias, o caminho do Cosmos à humanidade.

Foram, assim, criadas na União Soviética as condições objetivas e subjetivas que permitem planificar cientificamente a passagem à etapa superior do socialismo, lançar-se à construção da primeira sociedade comunista na história da humanidade.

Os dois primeiros programas do Partido foram realizados com êxito. Seus objetivos são hoje uma realidade viva na União Soviética. Os cidadãos soviéticos já há alguns anos que vivem numa sociedade socialista, na qual a exploração do homem pelo homem já não passa de velha recordação — os meios de produção da sociedade — transformaram-se em meios para a plena expansão da riqueza do país e do bem-estar dos cidadãos, num ritmo sem precedentes na história. Os operários e os camponeses tornaram-se classes socialistas estreitamente aliados e que possuem o completo controle do país. As nacionalidades, sejam grandes ou pequenas, são iguais na prática em sua economia e em suas oportunidades. As velhas distinções entre o trabalho manual e intelectual, entre a situação dos homens e das mulheres na sociedade, desapareceram ou estão em vias de desaparecer. O povo, cada vez mais, está passando a dirigir por si mesmo os negócios públicos, lado a lado com seus representantes eleitos. Ao chegarmos a semelhante situação, dizia Lênin no Congresso de 1919, devemos elaborar um outro programa.

Fate novo passo é, na verdade, uma necessidade objetiva. Chegou-se ao estágio em que a sociedade comunista já deixou para trás as condições em que "brota da sociedade capitalista, depois de um longo e doloroso parto", como escrevia Marx em 1875 em sua "Crítica do Programa de Göttingen", e está começando a desenvolver-se em bases novas, que lhe são próprias. Na velha sociedade, o programa dos comunistas da velha sociedade, o programa para destruir a classe operária para derrubar o trator. Quando isto foi feito a tarefa passou aos camponeses da construção do socialismo e, com o estabelecimento triunfal do socialismo na URSS, o conteúdo principal do programa tem de ser novamente modificada — completar as bases do comunismo e avançar no sentido da construção da sociedade comunista.

Sabemos que na sociedade socialista aplica-se o princípio: "de cada um segundo sua capacidade, a cada um segundo seu trabalho" e não "segundo suas necessidades", como deveria acontecer na sociedade comunista. É verdade que no socialismo a exploração do homem pelo homem desapareceu e não há mais o lucro do capitalismo. O trabalho mudou igualmente de caráter, mas permanece como meio de ganhar a vida. Isto se dá porque as forças produtivas ainda não atingiram um nível bastante elevado, capaz de permitir a distribuição dos bens segundo as necessidades. Para assegurar, sem qualquer limitação, a todos os membros da sociedade bens materiais e culturais segundo suas necessidades crescentes, suas exigências e seus gostos individuais, é indispensável alcançar um desenvolvimento considerável da produção, por meio da mais elevada produtividade do trabalho, baseada nos progressos da técnica e da ciência.

É indispensável, fundamentalmente, a eletrificação de todo o país, a mecanização completa e a automatização combinada da produção, a aplicação geral da química aos processos industriais, um desenvolvimento considerável da produção agrícola e, enfim, a elevação contínua do nível cultural e técnico de todos os trabalhadores e de todo o povo.

O novo programa é por isso um plano concreto e científico que define as tarefas práticas a realizar na indústria e na agricultura, o desenvolvimento do Estado, da ciência, da cultura e a educação comunista. É um importante documento político e teórico, tanto pela audácia com que resolve e expõe os problemas teóricos relacionados e o m. a transição ao comunismo, como também pela sua clareza e simplicidade e pelo sentido concreto e prático que o domina. Foi resumido com acerto na divisa: "Tudo pelo homem, tudo pela felicidade do homem". Não predominam, efetivamente, as idéias de paz e fraternidade entre os povos.

Para alcançar tais fins, a União Soviética precisará chegar ao primeiro lugar na produção mundial ("per capita"), assegurar a todo o seu povo o mais alto nível de vida no mundo, e gradualmente converter as relações socialistas de produção em relações comunistas. E, quando o camarada Khrushchov faz a pergunta: "Temos tudo que é necessário para criar a base técnico-material do comunismo em

duas décadas?", ele mesmo responde, com o apoio unânime do Congresso: "Sim, camaradas! Temas".

O Congresso aprovou tanto em suas linhas gerais como em seus detalhes realizáveis tais gigantescos projetos. A produção industrial deve elevar-se de seis vezes. E ao mesmo tempo a diferença entre o tempo de meios de produção e de bens de consumo será consideravelmente diminuída. Em vinte anos a União Soviética produzirá aproximadamente duas vezes mais do que agora se produz em todo o mundo não socialista.

Esse desenvolvimento econômico gigantesco só é possível com o rápido crescimento na produtividade do trabalho. Na verdade, o objetivo e alcançar a mais alta produtividade do trabalho do mundo. Mas como foi dito por muitos delegados do Congresso, o crescimento da produtividade do trabalho não deve significar de forma alguma um trabalho mais árduo. Será conseguido através da utilização pelos povos soviéticos da técnica mais avançada do mundo, de maneira a "converter o trabalho" — como é dito no Informe sobre o Programa — em fonte de alegria, de inspiração e de criatividade.

Que novos instrumentos de trabalho formam, como dizia Marx, o sistema ósseo e muscular da produção comunista? perguntou o camarada Khrushchov, para responder a seguir: "O sistema de máquinas para a mecanização e automatização múltiplas. A automatização, nas condições da construção do comunismo abre uma nova era no desenvolvimento da técnica maquinizada". É planificada, de então a produção em massa dessas máquinas. E na medida em que elas ajudam a elevar a produtividade do trabalho que a jornada de trabalho será reduzida.

O programa apresenta a planificação de todos os ramos importantes da produção industrial. O objetivo consiste na completa eletrificação de todo o país. Serão construídas 2.800 novas empresas metal-mecânicas e reconstruídas 1.900 outras. A indústria química deve ter sua produção multiplicada por sete. A produção de aço deve atingir a 350 milhões de toneladas anuais. A de petróleo deverá crescer quatro vezes. Novos grandes centros metalúrgicos e centrais de energia elétrica serão construídos.

Igualmente na agricultura grandes objetivos deverão ser alcançados nos próximos vinte anos. A produção agrícola deverá ser aumentada de três vezes e meia e terá condições de assegurar com abundância produtos alimentícios e matérias-primas para a indústria, que sejam da melhor qualidade. Isto será possível através de grande elevação da produtividade do trabalho, alcançada por meio da mais ampla utilização de uma complexa mecanização. Para tanto, é possível tomar como ponto de partida o fato de que nas fazendas coletivas mais desenvolvidas a produtividade do trabalho já é, hoje, superior em cinco a seis vezes a média atual no país. No curso desse processo será eliminada gradualmente a diferença entre a cidade e o campo e, ao fim dos vinte anos, o trabalho agrícola já será um ramo do trabalho industrial.

Um dos problemas teóricos discutidos foi o da pas-

sagem das relações socialistas a relações comunistas. Foi evidentemente, uma das questões amplamente discutidas no processo de realização do Congresso. Por que já não foi introduzido o princípio de "cada um segundo sua capacidade, a cada um segundo suas necessidades"? — pergunta o camarada Khrushchov. Por que seria ainda necessárias duas décadas para a construção das linhas mestras da sociedade comunista? — "Porque devemos partir das condições objetivas", responde ele. Duas coisas são necessárias. Em primeiro lugar as bases materiais para chegar por completo aos princípios comunistas de produção. Em segundo lugar, condição não menos importante e a compreensão de que o trabalho e uma necessidade para todos. E isto pressupõe um nível de consciência muito elevado. "A sociedade comunista" — diz Khrushchov — possuiu a técnica mais avançada, a produção mais desenvolvida e organizada e as máquinas mais perfeitas. Mas o homem manuseia as máquinas. Sem o homem, as máquinas não tem vida. Por isto, a pontualidade, a boa organização e a disciplina são regras sagradas, normas de conduta obrigatória para cada trabalhador. Os trabalhadores cumprirão suas obrigações, não estimulados pela fome, como no capitalismo, mas de modo consciente e voluntário. Cada qual compreenderá seu dever e entregará seu trabalho na criação de bens, tanto materiais como espirituais."

Embora na União Soviética eleve-se cada vez mais a consciência social dos trabalhadores e o trabalho já não seja apenas um meio de ganhar a vida mas um dever social, o salário na proporção do trabalho realizado continuará ainda a ser durante os próximos vinte anos a principal fonte de satisfação das necessidades dos trabalhadores. Mas, ao mesmo tempo, em combinação com o salário crescerão gradativamente os serviços sociais comuns. A combinação dessas duas formas de distribuição constituirá elemento essencial na passagem das relações socialistas às relações comunistas.

Os salários reais devem ser dobrados nos próximos dez anos e serão elevados de 250% nos vinte anos. Mas, simultaneamente, crescerão impressionantemente os fundos sociais, devendo ser multiplicados por dez até 1980. Isto permitirá que gradualmente passem a ser garantidas pelo fundo social com as despesas com a manutenção das crianças e de todos os incapacitados para o trabalho, com a instrução e a saúde, além de chegarem à completa gratuidade para todos os cidadãos a residência confortável, os serviços comunitários, o transporte urbano. Elevar-se-ão também as pensões e serão ampliadas as redes de casas capazes de assegurar abrigo confortável aos anciãos que o desejarem. Será também gratuita a refeição do meio-dia nas fábricas, repartições e colônias.

Para a realização de tudo isso será indispensável a maior iniciativa de todos os cidadãos, a administração cidadã de todos os aspectos da vida pública, bem como o sério controle de todos aqueles que exercem postos de autoridade. O Programa traça as linhas mestras para tanto. Coloca e resolve a questão da pas-

sagem da ditadura do proletariado ao Estado de todo o povo, novo estágio no desenvolvimento do Estado socialista, etapa importante no caminho da autogestão comunista.

A ditadura do proletariado foi necessária para por termo à toda exploração e construir o Estado socialista. Mas agora que o socialismo triunfou por completo na União Soviética e já é possível entrar na era da construção da etapa superior do comunismo, a necessidade da ditadura do proletariado terminou e o Estado gradualmente se transforma, sob a direção da classe operária, numa organização de todo o povo trabalhadora. A ditadura se transformou do Estado de todo o povo. Não há, evidentemente, nenhuma muralha entre esses dois estágios, porque a ditadura do proletariado, desde seu início contém em sua essência os elementos da democracia socialista, é a ditadura da maioria sobre a minoria, ao contrário da ditadura burguesa. A medida que o socialismo se desenvolve o elemento democrático cresce, torna-se mais forte, ate que afinal torna-se o predominante. O Estado se desenvolve de um órgão do poder de classe em instrumento capaz de expressar a vontade de todo o povo.

O Estado será, no entanto, mantido, porque as tarefas que ele deve ajudar a realizar ainda não foram cumpridas. Será mantido mesmo após a vitória da primeira fase da construção da sociedade comunista. O processo de deperimento do Estado será longo e demorado, e estender-se-á a todo o período que leva à situação em que toda a sociedade esteja efetivamente em condições de realizar a autogestão social. Não poderá perecer senão quando já se tenha desenvolvido a sociedade comunista na URSS e o socialismo tenha triunfado e se consolidado em âmbito internacional.

O governo soviético e o Partido fazem por isto tudo o possível para desenvolver as funções democráticas do Estado e para atrair todos os cidadãos sem exceção à atividade nos negócios públicos, à participação na vida social. O poder dos soviets deverá crescer e, ao mesmo tempo, os aparelhos de todos os órgãos de administração devem ser simplificados, mais eficientes e menos caros, liquidando-se todas as manifestações de burocratismo. Todas as organizações sociais, como os sindicatos, a organização da juventude comunista, as cooperativas e as associações culturais devem desenvolver-se.

O maior número possível de pessoas deve ser atraído a gestão dos negócios da sociedade. Para isto, além das condições de vida, cada vez melhores, é necessário continuar aperfeiçoando as formas de representação popular e os princípios democráticos do sistema eleitoral soviético, ampliar a discussão entre todo o povo das questões mais transcendentais da edificação comunista e de mais importantes projetos de lei do Estado soviético, ampliar ao máximo as formas de controle pelo povo da atividade dos organismos do Poder e administrativas e, finalmente, lutar pela inovação sistemática dos organismos de direção, por aplicação, cada vez mais consequente, do princípio da eleição e prestação de contas dos funcionários dirigentes do aparelho estatal e das organi-

do povo não-de opor uma feroz perseguição para recapturar e prender esses outros destacados patriotas, ao mesmo tempo que farão recair sobre as centenas de democratas presos todo o seu ódio e rancor, violências e ilegalidades.

Os presos e perseguidos políticos necessitam do apoio e da solidariedade de todos os anti-salazaristas, pois a luta contra a repressão e pela anistia é vital não somente para as defesas das vidas de centenas de patriotas presos, mas, também, para ampliar e reforçar a luta contra o fascismo. 5 de dezembro de 1961. O Secretariado do Comitê Central do Partido Comunista Português.

Os oito comunistas que se libertaram das masmorras salazaristas, divulgaram também uma saudação em que se declaram dispostos a continuar no cumprimento de seu dever patriótico de tudo fazer para a derrubada do regime salazarista.

zarem sociais e a gradual extensão deste princípio a todos os funcionários dirigentes das organizações públicas sociais e culturais. Será dessa maneira que os líderes do povo se aprenderão como administrar os negócios do país.

Felicitamos também ao Congresso grande atenção ao problema da educação comunista e ao desenvolvimento coletivo de cada indivíduo. A educação de todo o povo no espírito comunista é um elemento da maior importância na construção do comunismo. Para alcançar esse objetivo é indispensável um desenvolvimento fundamentalmente imbuído dos ideais comunistas, com um elevado sentido de dever cívico, internacionalista e patriótico. A cultura socialista educará esta na justa atitude diante do trabalho, do dever cívico e social. Para o desenvolvimento coletivo ser possível de cada cidadão serão feitos os maiores esforços, dedicando-se particular atenção à juventude. "A educação comunista" — diz o camarada Khrushchov — tem um objetivo importante: inculcar na consciência de cada pessoa que o homem não pode viver sem trabalhar, sem criar meios de vida. Tudo de bom que faz o homem soviético o faz para si e para toda a sociedade. Ter uma atitude honesta ante o trabalho, realizar tudo em tempo e bem significa na prática preocupar-se com os companheiros, que também trabalham para todos, para ti inclusive. Nisto se traduz a cooperação e ajuda mútua fraternais dos homens na nova sociedade."

O Programa contém, assim, o código moral do construtor do comunismo, as normas éticas da nova sociedade: "Um por todos e todos por um" e "O homem e amigo, camarada e irmão do homem".

E planificada uma vasta expansão da educação, em que se ve com tarefa mais importante elevar o nível cultural e técnico de todos os trabalhadores, operários e camponeses, ao nível da intelectualidade, eliminando-se assim, no essencial, as diferenças entre o trabalho manual e mental. Nos próximos vinte anos a maior

parte esmagadora do povo soviético receberá educação completa secundária ou superior. Todas as formas de educação superior serão cada vez mais acessíveis a todos.

Haverá o mais amplo desenvolvimento de todas as formas de atividades culturais e o maior estímulo aos escritores, poetas, pintores, músicos, etc.

Para discutir esses aspectos do Programa, refere-se ainda o camarada Khrushchov ao problema da família, mostrando então como estão equivocados aqueles que pensam que no período de transição ao comunismo torna-se a família menos importante. Ela é a verdadeira base da vida familiar, livre de muitos dos encargos que ainda hoje a tornam difícil e pesada, especialmente para as mulheres. No comunismo, a família tornará-se mais forte, já que as relações familiares serão definitivamente depuradas de cálculos interesseiros e alcançada elevada pureza e honeste.

Ao discutir o Programa e os principais problemas teóricos e práticos relacionados com a construção da sociedade comunista, dedicou o Congresso particular atenção ao problema crucial da paz ou da guerra e enfrentou com excepcional coragem política a questão do culto à personalidade de Stalin, expondo abertamente suas nefastas consequências.

Não seria possível, no entanto, num simples artigo abarcar todos os grandes problemas que foram discutidos no XXII Congresso do PCUS. Procura-se apenas chamar a atenção de todos os democratas, muito particularmente dos comunistas, para a riqueza dos debates que se travaram, para a significação histórica do Congresso e, especialmente, para a enorme importância teórica e política dos documentos que serviram de base para o debate e que merecem o acurado estudo de todos os que em nossa terra participam da luta pela emancipação nacional e pelo progresso social.

Teoria e Prática
Apelônio de Carvalho

Lenin encarnou, em sua expressão mais alta e mais pura, as características que fazem a grandeza de um dirigente comunista: o estudo e a aplicação da ciência marxista à realidade concreta de seu país e de sua época, o respeito profundo ao princípio da direção coletiva e a confiança limitada na força e no talento criador das massas trabalhadoras — comunistas e não-comunistas. Ele foi o executor fiel do pensamento e da vontade coletiva dos militantes bolcheviques, expressa amplamente nos dois primeiros Congressos de seu Partido. Ao mesmo tempo, Lenin soube estudar e valorizar cada conquista e cada inovação do movimento de massas — desde o surgimento dos soviets, ao fogo da revolução de 1905, à iniciativa dos sábados comunistas que, na aurora do novo Poder, marcaram o aparecimento de uma nova consciência e do novo caráter do trabalho, sob o socialismo. Ele viu a revolução e a edificação socialista como a conquista e a criação das massas de milhões de seres conscientes e organizados.

O respeito e o carinho dos povos soviéticos e de todos os marxistas que sobre a memória de Lenin premeia, apenas, o marxista que soube alimentar seu gênio e suas qualidades de chefe na fonte de experiências do povo e no respeito absoluto aos princípios de organização e à capacidade criadora do coletivo partidário. Esse respeito e esse carinho — por maiores e mais ardentes que sejam — nada têm a ver, portanto, com o fenômeno do culto à personalidade.

O fenômeno do culto à personalidade só vem a revelar-se, nas fileiras do PCUS e no conjunto do movimento comunista, já muito mais tarde, nos últimos 20 anos da vida e da atividade de S. Stalin. Isto quer dizer que a vida de Stalin, como dirigente comunista — tem dois aspectos nitidamente distintos: o que é marcado pela compreensão marxista-leninista do papel das massas e das personalidades — e que fazem dele, durante um longo e difícil período, um dirigente marxista eminente e de merecido prestígio, em seu país e no mundo inteiro. E o que se caracteriza pelo abandono da justa compreensão do papel dos dirigentes, do Partido e do conjunto do povo, na construção do socialismo; pela tendência a colocar-se acima do coletivo partidário — e, assim, absorber as funções e responsabilidades dos organismos superiores do seu Partido, violando seus princípios de direção e as regras de sua vida interna. Daí, a instauração de todo um sistema de concepções não proletárias, os métodos de direção unipessoal ou de um grupo apenas de dirigentes — e o arbítrio, os erros e os crimes que constituem uma dolorosa noção na vida dos povos soviéticos, do PCUS e do conjunto do movimento comunista.

O papel de Stalin passa, assim, de fator eminente de galvanização das massas e da construção do socialismo a condição de freio ao desenvolvimento da edificação comunista e ao florescimento da democracia partidária e da legalidade soviética. Convém insistir em que essa moderação só se torna possível sob a influência de fatores estranhos ao marxismo-leninismo, ao regime socialista e à teoria e à prática dos partidos comunistas. A responsabilidade pelas violações e pelos crimes que daí decorrem envolve, assim, naturalmente, o conjunto do coletivo partidário — e, antes de tudo, os organismos dirigentes mais responsáveis. A análise das causas do culto à personalidade está, porém, em curso — e alinha outros fatores, poderosos: o impacto dos defeitos e tendências pessoais; as contingências duras e difíceis da construção do socialismo na URSS; o entusiasmo das massas trabalhadoras PCUS e sob a influência marcante de Stalin, transformavam sua existência e o conjunto da vida nacional.

As revelações do culto à personalidade não são, porém, um fenômeno isolado. Também nós temos certa experiência própria, cujas causas combinam fatores de caráter geral e influências próprias de nosso meio. O que importa é que essa experiência nos chame, em particular, a estudar e conhecer melhor nossa teoria social e a realidade brasileira, subestimadas durante longo tempo; a valorizar, sempre mais, a alta significação e o papel do militante comunista, a responsabilidade de todos e de cada um, como um coletivo dirigente, pela vida e pelos destinos do conjunto da organização e a compreender e aplicar sempre melhor, os princípios leninistas de direção e organização partidária cuja difusão e cultivo abandonou momentaneamente o ponto de partida e a essência do culto à personalidade.

O marxismo-leninismo e o culto à personalidade

Mais Oito Líderes Portugueses se Libertaram da Prisão

Conforme a imprensa noticiou, em início de dezembro próximo passado, um grupo de presos políticos portugueses conseguiram evadir-se da prisão do Forte de Caxias, em Portugal, alcançando a liberdade através de corajosa fuga. Os fugitivos, líderes comunistas, foram bem sucedidos, não tendo sido possível à polícia de Salazar voltar a prendê-los. A propósito da fuga, o secretário do Comitê Central do Partido Comunista Português divulgou o seguinte comunicado:

"As 10 horas da manhã, do dia 4 de dezembro, evadiram-se do Forte de Caxias os camaradas Francisco Miguel, José Magro, Guilherme da Costa Carvalho, membros do Comitê Central do Partido, e os destacados militantes António Gervásio, Rolando Verdial, Ildio Estêves, Domingos Abrantes e Joaquim Ramos.

Esta evasão cuidadosamente organizada deu-se de um recinto no centro do Forte, único local a que os

camaradas tinham acesso por ser considerado o mais seguro para a escassa meia hora de recreio diário.

Com o risco da própria vida, os oito valerosos camaradas utilizaram para a evasão um automóvel blindado da PIDE, anteriormente utilizado por Salazar, com o qual atravessaram o túnel e arrombaram o portão do exterior, alcançando a liberdade sob as balas das espingardas e das metralhadoras que rinchetavam na blindagem do automóvel.

Esta audaciosa fuga, só possível pela capacidade do Partido e o apoio do povo, cerca de dois anos depois da histórica fuga de Peniche, na qual se evadiram dez camaradas, entre eles Alvaro Cunhal, secretário-geral do Partido, é uma nova e importante vitória do Partido e das forças democráticas e constitui um sério revés para o fascismo e todo o seu odioso aparelho repressivo. Apesar da furiosa repressão salazarista atualmente não se encontra preso nenhum dos ca-

maradas evadidos de Peniche.

A fuga de Caxias é um exemplo do elevado heroísmo e do ardente patriotismo dos comunistas.

Os oito camaradas evadidos, três dos quais membros do Comitê Central e quatro outros funcionários do Partido, puseram a sua vida em jogo pela sua inabalável decisão de dedicarem todas as suas energias à luta pelo derrubamento da ditadura fascista de Salazar, pela conquista das liberdades democráticas e pelos ideais comunistas.

A sua evasão constitui um importante reforço das fileiras do Partido e permitirá intensificar a luta do povo português. O Partido Comunista saudará estes valerosos combatentes de vanguarda, que já somavam 53 anos de prisão, mas que o fascismo pretendia manter indefinidamente presos através das céleradas "medidas de segurança".

As manifestações de entusiasmo popular, Salazar e a sua matilha de verdugos

do povo não-de opor uma feroz perseguição para recapturar e prender esses outros destacados patriotas, ao mesmo tempo que farão recair sobre as centenas de democratas presos todo o seu ódio e rancor, violências e ilegalidades.

Os presos e perseguidos políticos necessitam do apoio e da solidariedade de todos os anti-salazaristas, pois a luta contra a repressão e pela anistia é vital não somente para as defesas das vidas de centenas de patriotas presos, mas, também, para ampliar e reforçar a luta contra o fascismo. 5 de dezembro de 1961. O Secretariado do Comitê Central do Partido Comunista Português.

Os oito comunistas que se libertaram das masmorras salazaristas, divulgaram também uma saudação em que se declaram dispostos a continuar no cumprimento de seu dever patriótico de tudo fazer para a derrubada do regime salazarista.

Conselho da UNE (Unânime) Responde a Lacerda e ao Terrorismo Fascista

Canto de Página

Enleia

Tremores, etc.

Reuniu-se nesta capital, de 17 a 21 do corrente, nas dependências do Colégio Batista da Tijuca, o I Conselho Ordinário da União Nacional dos Estudantes, referente à gestão 61-62. Participaram do conclave os presidentes e delegados de todas as unidades estaduais de estudantes e, como convidados, os presidentes dos diretórios centrais de estudantes das universidades brasileiras. Na reunião, foram aprovadas e aprovadas por unanimidade as seguintes atividades: os relatórios das atividades da diretoria da UNE no período compreendido entre julho e dezembro do ano passado, e a tomada de contas apresentada pela tesouraria da entidade.

Reuniões, inclusive as de caráter político, aprovadas por unanimidade. O acontecimento é a mais expressiva resposta ao terrorismo fascista que recentemente desencadeou covarde atentado à sede da central única dos universitários nacionais, a UNE, "marco de luta concreta das lutas populares no Brasil, e, por isso mesmo, alvo do fascismo agonizante do país", como o diz o documento sobre o terrorismo na América Latina que o Conselho redigiu e divulgou.

MAC E LACERDA

O manifesto dos mais representativos líderes universitários do país, assim se refere à criação entre nos das organizações terroristas: "Tais grupos para quem qualquer alteração dos sis-

temas de convivência, ainda que parciais e conjunturas, possa alterar a estrutura que lhes confere um "status" altamente conveniente, se articulam numa sólida base econômica, desenvolvem sua ação através de campanhas de intimidação que muito pouco variam nos próprios métodos. Sob a capa do anticomunismo, para e simplesmente resistem à mudança e tentam manter seus privilégios, na tentativa vã de estancar o tempo. Não possuindo nenhuma substância ideológica, na impossibilidade de oferecer uma resposta de ordem inteligente às correntes mais progressistas e integradas das sociedades onde proliferam, estes grupos conservadores concentram o furor do seu canto de ócio sobre as organizações, pessoas ou grupos que representam a luta contra seus interesses, que se utilizam para a defesa do pensamento menos reacionário da realidade, o ataque de MAC a UNE se insere dentro desta ordem de considerações."

integrante daqueles grupos fixistas e que aludimos. Se mais não fosse, a simples omissão do seu governo relativamente aos acontecimentos que agitariam a Guanabara, prenunciando claramente que já se iniciou, o responsabilizaria perante o povo que, com seus impostos, paga seus salários e passagens marítimas."

FLN E CUBA

O Conselho decidiu que o movimento universitário, como uma das forças vanguardistas na luta pela emancipação nacional, deverá participar ativamente da Frente de Libertação Nacional. Como ponto de partida desta participação foi recomendado a diretoria da UNE a providência de enviar as unidades estaduais, aos diretórios centrais de estudantes e a todos os departamentos acadêmicos de todas as escolas, materiais com esclarecimentos sobre o caráter da FLN, assim como orientação com respeito aos processos de luta e à importância da organização.

Sobre a responsabilidade do governador Carlos Lacerda nos atentados terroristas ocorridos no Rio de Janeiro dizem os estudantes: "Julgamos ainda oportuno afirmar a identificação e sustentar da responsabilidade direta do governador da Guanabara nos acontecimentos brasileiros, dada sua total identificação ideológica, sua intransigente caracterização como quase protótipo do

de isolar Cuba do continente.

REFORMA UNIVERSITÁRIA E DIRETRIZES E BASES

Como prosseguimento da luta dos estudantes pela derrubada da nossa castrista estrutura universitária, foi determinada a realização de mais um Seminário Nacional de Reforma Universitária. A importante reunião deverá ter lugar em Curitiba, na segunda quinzena de março. Outro problema educacional debatido pelo Conselho foi a aplicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, objeto, antes de sua aprovação, de uma das maiores campanhas estudantis já realizadas. A Lei foi mais uma vez repudiada pelos universitários, que a reputam incapaz de solucionar as inúmeras deficiências de nossa estrutura educacional, vindo, ao contrário, agravar a situação, dificultando ainda mais o acesso das camadas economicamente emendadas ao ensino médio e superior. O ponto de vista dos líderes universitários foi expresso ao professor Dumerval Triunfo, titular da Diretoria de Ensino Superior do MEC, em visita incorporada que o Conselho fez à capital estadual educacional para um debate sobre questões da vida universitária.

OUTRAS RESOLUÇÕES

Alem de inúmeras determinações a respeito de medidas administrativas a se-

rem tomadas pela UNE, o Conselho adotou as seguintes resoluções:

1.º) Resolução de Lacerda. O Conselho recomendou a diretoria da UNE o empendimento de uma poderosa campanha em conjunto com as unidades estaduais de estudantes e demais organizações interessadas, no sentido de conseguir a aprovação pelo Senado e a consequente transformação em lei do projeto que limita a renúncia de lucro das companhias estrangeiras, recentemente aprovada pela Câmara dos Deputados;

2.º) Fernando de Noronha. Foi condenada violentamente a renovação, "sob qualquer pretexto ou em qualquer base", do acordo sobre a criação da ilha de Fernando de Noronha para base militar das forças armadas americanas, por ser uma medida atentatória aos interesses e à soberania nacionais;

3.º) IV CLAE. O Conselho referendou a atitude assumida pela UNE quando da frustrada realização, em Natal, do IV Congresso Latino-Americano dos Estudantes em ocasião em que foi tentada uma manobra divisionista com o fito de enfraquecer o movimento estudantil do continente através da criação de uma comissão parilizada pela UNE.

PARÁ: MANIFESTO PELO REGISTRO DO PCB

Grande repercussão tem sido no Pará a campanha pelo registro eleitoral do Partido Comunista Brasileiro. Foi organizada em Belém, capital paraense, e comissão patrocinadora pelo registro eleitoral do PCB, que se iniciou da campanha, iniciou o seguinte manifesto:

UM LIVRO ATUAL — "CUBA: A REVOLUÇÃO NA AMÉRICA"

No momento em que se realiza a Conferência de Punta del Este e o Governo dos Estados Unidos insiste em fazer com que os países da América Latina deem o seu apoio às novas agressões preparadas em Washington contra o povo cubano, chamamos a atenção para a oportunidade da leitura do livro: **Cuba: A Revolução na América**, de Almir Matos, em que são amplamente denunciadas e estudadas os motivos que, hoje, levam o imperialismo lanque ao desespero em nosso Continente.

erática, pois a defesa da liberdade de pensamento, de expressão e de reunião e fundamdo e razão de ser de nossa Carta Magna. Ao lado do direito democrático torna-se mister acrescentar a contribuição dos comunistas brasileiros nas grandes campanhas cívicas tais como: a luta pela abolição de Volta Redonda, pelo monopólio estatal do petróleo, pela elaboração do nível de vida dos brasileiros, pela paz, pela legalidade constitucional e pela reforma agrária, hoje sentida aspiração de todo o nosso povo. A base destas considerações surge agora esta espontânea manifestação de solidariedade, independente de qualquer compromisso ideológico e ditada unicamente por nossa consciência constitucionalista.

Reunidos, assim, em comissão patrocinadora do registro eleitoral do Partido Comunista Brasileiro, conclamamos todos os paraenses a nos acompanhar nesta cruzada democrática, prestigiando e assinando nas listas que lhes forem apresentadas e que serão encaminhadas ao Superior Tribunal Eleitoral, instruído o processo de registro."

SIGNATÁRIOS

O manifesto acima foi assinado pelo vice-governador do Estado, sr. Nilton Miran, e os deputados Miguel Santa Brigida (PSP), Cleo Bernardo (PSB), Benedito Monteiro (líder do PTB), Bernardino Silva (PRT), Dario Dias (PR), Romeu Santos (PTB) e Geraldo Palmeira (PR).

As listas de eleitores solicitando o registro eleitoral do PCB foram assinadas pelo governador Aurelio Corréa do Carmo e pelo deputado Geraldo Palmeira, entre outras personalidades.



DIAS E ARMÊNIO NA EUROPA

Quinta-feira, dia 18, os camaradas Giocondo Dias e Armênio Guedes embarcaram no Galeão com destino à Europa. Viajaram num "Boeing 707" da Air France, visitaram, respectivamente, a União Soviética e a República Democrática Alemã Grande número de amigos e parentes compareceu

ao aeroporto internacional para despedir-se dos dois companheiros. A foto, tirada no salão de espera do Galeão, registra-nos, da esquerda para a direita, Fragnon Borges, redator-chefe de NOVOS RUMOS, Giocondo Dias e Armênio Guedes.

Efemérides Judiciárias

Essas Efemérides Judiciárias, do ministro Edgard Costa, publicadas recentemente pelo Instituto Nacional do Livro, trazem uma contribuição interessante à nossa história, constituindo ademais uma originalidade na bibliografia nacional, pois os diários dessa natureza aqui publicados são de origem geral ou concernem principalmente a assuntos políticos, bélicos, etc.

Se bem que o autor não haja tido o cuidado de dar uma adreção mais explicativa, verificamos que a mais antiga efeméride é a de 9 de março de 1888, quando o Rei João III criou o Tribunal de Relação, aliás, não instalado, pelo que se tornou preciso criar mais tarde um órgão dessa categoria, criou-o Felipe III, nos 7 de março de 1669, segundo notícia o ministro Edgard Costa.

Mas, a essa altura é provável que o leitor tenha indagado se, só oitenta e oito anos depois de descoberto e cinquenta e seis anos após iniciada oficialmente a colonização do Brasil, aconteceu algo em matéria de Justiça digno de mencioná-lo nas Efemérides Judiciárias.

Ora, a carta de doação da Capitania de Pernambuco a Duarte Coelho, datada de 10 de março de 1534 deu-lhe poderes para organizar um aparato judicial, nomeando ouvidor, juizes e oficiais, medida essa repetida em relação aos outros donatários de Capitânias agraçadas posteriormente.

Podemos nos igualmente lembrar o regimento

de 17 de dezembro de 1548 do Governador, Gil do Brasil, com quem, aliás, veio Pedro Borges, Ouvidor-Geral, o qual partiu para o Brasil em 15 de janeiro de 1549.

Destaque-se, entre outras efemérides, a de 4 de maio de 1808, quando foi criado o Juiz Conservador da Nação Britânica, para que processasse e julgasse as causas que pertencessem à referida nação. Era esse juiz eleito por ingleses residentes na respectiva jurisdição, sendo o seu nome apresentado pelo ministro britânico ao Príncipe Regente para ser aprovado.

Essa é um exemplo típico da ditadura de uma nação poderosa nos negócios jurídicos de outros países, de menor ou insignificante poderio militar.

Ainda colônia de Portugal, como nesse caso, a nação independente de 1822, o Brasil sofreu da Inglaterra, através de suas tentativas de usurpação de nossa dignidade que acabaram determinando a reação da opinião pública e do próprio governo.

No entanto, a autor das Efemérides Judiciárias nos dá a oportunidade de observar que se diz ter sido criado aquele cargo de juiz por imposição inglesa. Isso é, porém, um julgamento que já pertence à história e, no nosso tempo, o povo brasileiro já não se ilude quanto à atitude do imperialismo.

Em outras efemérides, roladas pelo ministro aposentado Edgard Costa, podemos acompanhar a resistência de alguns juizes contra a

SÃO PAULO A FAVOR DE CUBA E CONTRA A CONFERÊNCIA DE PUNTA DEL ESTE

A reunião da OEA vem sendo dada a atenção geral, particularmente da imprensa, que destaca em manchete, em parágrafos que se desenvolvem em Punta del Este, Jornais como o "Folha de São Paulo", "O Estado de São Paulo", "A Tribuna", "A Manhã", "A Gazeta", etc., grande espaço em suas edições para comentar os acontecimentos, e, naturalmente de acordo com o figurino lanque, bastante fora de moda. Checa a ser grotesco o malarbismo dessa imprensa, visando impressionar aos leitores através de considerações "jurídicas", "morais", etc., e de críticas venenosas ao governo brasileiro, por não adotar uma atitude "firme" contra o povo cubano, até que ele volte ao rebanho de Tio Sam...

MANIFESTO

Socialistas, petebistas e comunistas do Estado de São Paulo, em nome do povo paulista e em nome da República, declaram a respeito da reunião de Punta del Este:

I - A 22 do corrente deverão reunir-se em Punta del Este, Uruguai, os chefes das repúblicas americanas, com a finalidade de examinar a questão apresentada pela Colômbia contra Cuba. A opinião pública brasileira que acompanha com vigilância as preparações desse encontro político, vê nele claramente uma tentativa do Departamento de Estado e do imperialismo norte-americano de ditar contra a nação irmã do Caribe injustificadas sanções, políticas, econômicas e militares.

II - Contrastando com a posição de vários governos latino-americanos, o Brasil e o México, têm-se recusado a curvar-se diante de tão odiosas imposições.

Gabe, em Punta del Este, a nossa delegação go, voluntária, baseada em nossos mais lidados tradições de independência e de patriotismo, defender o direito que temos de participar livremente no encontro de uma nação, o que teria graves consequências para a paz em nosso continente.

III - Certos de que é esta a única posição cabível para um país soberano, apelamos igualmente ao povo e em particular às organizações operárias, estudantis, camponesas e do funcionalismo e à inteligência a fim de que a semana da reunião da OEA seja motivo de manifestações e comícios de apoio à Cuba, de defesa do princí-

pio de autodeterminação dos povos e de repúdio as tentativas de intervenção armada e de aplicação de sanções contra o governo cubano.

Assinado: Felis Glacote — Presidente do C. E. do PSB; Frota Moreira — Secretário-Geral do PTB; Ramiro Luchesi — Pelos comunistas de São Paulo.

CP TERRORISTA

Vítimas de um ataque criminoso, no bairro de Santo Amaro, quarto pessoas ficaram feridas no movimento de defesa de Cuba, foram brutalmente espancadas e conduzidas ao DOPS, por uma guarnição da Radiopatrulha, na noite de sábado último, quando colavam cartazes denunciando os objetivos da reunião de Punta del Este.

Os guardas-civis — um deles de número 1788 — saindo da RP-189, chegaram contra o referido grupo, armados de cassetetes e revólveres, cercaram as vítimas junto a um muro, e passaram a espancá-las selvagemmente, afirmando que tinham "ordens do governador" para reprimir aquelas manifestações. As pessoas que sofreram o bestial atentado são os srs. Eisein Svelbieri, Armando Sérgio Frontini, Antônio Russo e João Sanchez Segura, ex-deputado comunista. Vemos, assim, que o governador, não só se omite na repressão às atividades da MAC em São Paulo, como, também, participa oficialmente dos atos de terrorismo, que visam a calar a boca de patriotas democratas.

Aiuda à NOVOS RUMOS

João Alves dos Santos — C. Cachoeira de Sul — R. G. S. 300,00	
Dr. José S. Albuquerque — Guanabara — R. G. S. 157,00	
Dr. João F. Rios — R. G. S. 1.000,00	
Exatidão 2 (Rio — R. G. S. 450,00)	
Elis Nivalda Marinho — Rio — R. G. S. 1.000,00	
João Eugênio Franco — Vila Isabel — R. G. S. 300,00	
João Lima da Silva — Rio — R. G. S. 30,00	
CONCURSO RAINHA	
Dr. José S. Albuquerque — R. G. S. 1.000,00	

Comunistas de Todo o Mundo Debatem os Grandes Temas do XXII Congresso do PCUS

Na edição de hoje, como havíamos anunciado, devotamos inteiro a publicação de trechos do relatório apresentado por Vladimir Goumlka ao Comitê Central do PCUP, sobre o XXII Congresso do PCUS. Isso não nos foi possível em virtude da falta de espaço. A partir do próximo número, portanto, reiteramos a publicação da sessão **Comunistas de Todo o Mundo debatem os grandes temas do XXII Congresso do PCUS**, aqui a apresentação de trechos do trabalho de Goumlka.

Tópicos Típicos

Pedro Soverino

Sexta-feira passada, o jornal "O Globo" publicou um suplemento especial sobre a Revolução Cubana. Tratando-se de um jornal como "O Globo", ninguém estranharia que o suplemento contivesse as maiores informações sobre a revolução e sobre seus dirigentes. Não perguntará, igualmente, quem entrou com o dinheiro (muitas centenas de contos) para que se publicasse tais infâmias.

"O Globo" é bastante conhecido de todos e não proceca senão hilaridade quando se intitula "interprete dos sentimentos e das convicções da grande maioria do povo brasileiro".

Isso, porém, nas páginas do tal suplemento, uma infâmia sobre a qual gostaríamos de dizer alguma coisa: a infâmia de que foi por sua orientação ideológica socialista que o governo revolucionário entrou em choque com a Igreja de Cuba.

O governo de Fidel Castro só tomou atitudes contra alguns prelados depois que as autoridades eclesásticas se puseram a combater a concretização de medidas revolucionárias como a reforma agrária radical, a supressão do analfabetismo, a reforma urbana, nacionalização das empresas estrangeiras exploradoras, etc. A iniciativa do conflito entre a Igreja e o Estado coube a Igreja.

Em um artigo publicado na revista católica "Espirit" (francesa), n.º de abril de 1961, o escritor católico Claude Julien escreveu coisas que deveriam ser meditadas pelos católicos honestos de todos os países. Chamou, por exemplo, a atenção de seus leitores para o fato de que mais da metade do clero, em Cuba, era composta de espanhóis e, portanto, "dependente da autoridade de superiores que residem na Espanha".

A propósito da agitação feita sob o patrocínio da Igreja cubana pela realização de eleições, observou Julien: "Ao que sabemos, as eleições, que no passado eram sistematicamente fraudadas, jamais provocaram protesto da Igreja — que, no entanto, teria podido cometer-se ante tão flagrantes violações da moral cívica. Da mesma forma, o golpe de Estado de Batista, em 1952, realizado às vésperas das eleições marcadas, não suscitou qualquer protesto público do episcopado".

Depois da revolução libertária anti-imperialista, a situação mudou. "Jamais na história cubana se viu — escreve Julien — em tão curto espaço de tempo, tantas cartas pastorais e declarações episcopais. Teria a Igreja, então, pela primeira vez, liberdade para se exprimir? Este dilúvio de proclamações e advertências... pode surpreender, depois do silêncio obstinado da hierarquia sob a ditadura de Batista".

Notem que tais coisas são ditas por um escritor católico, em uma conceituada revista católica.

E agora, perguntem-se: que culpa teve o governo revolucionário se a Igreja em Cuba resolveu fazer o jogo da contra-revolução?

FERROVIÁRIOS DA SOROCABANA E DA PAULISTA PRONTOS PARA A LUTA: 45%

Os ferroviários da Estrada de Ferro Sorocabana e da Companhia Paulista estão dispostos a entrar em greve nos próximos dias caso o governo do Estado não atenda a sua reivindicação de 45% de aumento nos salários, imediatamente. Por sua vez, seus colegas da Companhia Mogiana afirmam que também paralisarão o trabalho, caso a greve seja deflagrada nas duas empresas. As três pertencem hoje ao governo do Estado.

De desde meado do ano passado, os ferroviários da Sorocabana vêm lutando por um reajustamento de seus salários e pela reestruturação do quadro do pessoal, mas além das repetidas promessas do governo apenas conseguiram, a partir de outubro, um abono de 3.000,00

e 3.500 mensais — abonos que foi aceito diante das novas promessas de que a reestruturação, com um reajustamento muito mais sensível, seria estudada e resolvida rapidamente pela administração.

Isto, entretanto, não aconteceu. E com a aprovação pela Assembléia Legislativa

da Lei que aumenta em apenas 30% os vencimentos do funcionalismo público, os ferroviários da Sorocabana passaram a receber aumentos dos mais insignificantes — de 3,00 e 10,00 por mês, alguns, absolutamente nada outros e pequenos importâncias de um terceiro grupo, como pode ser visto na tabela que publicamos abaixo.

TABELA DO GOVERNO

Letra	Referência	Sal. c/ab. 1.1.51 até 31.12.51	Sal. c/ab. 1.10.51 até 31.12.51	Sal. c/ab. 1.1.52 aprovado 1.1.52	Aumento a partir de 1.1.52
A	1	9.945,00	13.445,00	13.150,00	3,00
B	2	10.055,00	13.355,00	13.600,00	135,00
C	3	10.140,00	13.640,00	13.650,00	10,00
D	5	10.335,00	13.835,00	13.850,00	15,00
E	9	11.050,00	14.350,00	14.350,00	NADA
F	12	11.440,00	14.840,00	14.950,00	10,00
G	15	12.155,00	15.640,00	15.800,00	150,00
H	17	12.675,00	16.175,00	16.300,00	125,00
I	19	13.195,00	16.695,00	17.150,00	455,00
J	22	14.170,00	17.670,00	18.150,00	780,00
K	26	15.210,00	18.710,00	19.800,00	1.090,00
L	28	16.400,00	19.900,00	21.350,00	1.450,00
M	31	17.500,00	20.500,00	22.850,00	2.350,00
N	34	18.650,00	21.650,00	24.450,00	2.800,00
O	37	20.800,00	23.800,00	26.700,00	2.900,00
P	39	21.950,00	24.850,00	29.000,00	4.050,00
Q	42	23.600,00	26.600,00	31.450,00	4.850,00
R	45	25.200,00	28.200,00	33.800,00	5.600,00
S	47	27.200,00	30.200,00	36.500,00	6.300,00
T	19	29.400,00	32.400,00	39.550,00	7.150,00
U	32	31.800,00	34.800,00	43.850,00	9.150,00
V	36	34.300,00	37.300,00	44.350,00	7.050,00
X	39	36.500,00	39.500,00	45.500,00	6.000,00
Z	63	39.200,00	42.200,00	49.550,00	7.350,00
Z1	67	42.000,00	45.000,00	53.400,00	8.400,00
Z2	70	44.150,00	47.150,00	57.450,00	10.300,00
Z3	74	47.350,00	50.350,00	60.450,00	10.100,00
Z4	79	51.000,00	54.000,00	64.800,00	10.800,00
Z5	81	52.300,00	55.300,00	69.450,00	14.150,00
Z6	83	54.600,00	57.600,00	71.850,00	14.250,00

CAXIAS: IAPI PRÉJUDICA PENSIONISTAS

Pensionistas do IAPI reclamam do Duque de Caxias, no Estado do Rio, estarem em nossa redação protestando contra o descaso administrativo reinante na delegacia local daquele órgão da previdência social. A morosidade no atendimento dos pensionistas, provocada pela deficiência de instalações e pelo emprego de caducas práticas burocráticas, faz permanecer expostos ao sol e à chuva em diárias e intermináveis filas, milhares de beneficiários do Instituto, na sua quase totalidade aposentados e acidentados, de quem um tal esforço físico requer sacrifícios que muitos não estão em condições de fazer. Ultimamente, quando a lentidão no efetuar os pagamentos vem se acentuando, pessoas cujas necessidades são mais prementes têm dormido nas calçadas da Delegacia, procurando obter os primeiros lugares na fila do dia seguinte.

Informaram também os trabalhadores que nos visitaram ser grande a revolta entre os pensionistas pelo fato de ainda não terem sido pagos os atrasados referentes à última majoração dos níveis mínimos de salário, ocorrida em outubro do ano passado. «A direção da autarquia — disseram — de adiamento em adiamento nos vem forçando a apertar cada vez mais os cintos.» «Peça, aliás, que muitos de nós já excluímos da indumentária» — concluíram.

MOVIMENTO SINDICAL EM SÃO PAULO

Em reunião realizada domingo último, pelo Fórum Sindical de Campinas, foi eleito nova diretoria da entidade, que passou a ser representada pelos seguintes dirigentes sindicais: presidente, Pedro Segundo Semolina; vice-presidente, Vítor Chingaglia; secretário, Dario de Moraes; 1º secretário, Elio Bueno de Souza; tesoureiro, Roberto Kren.

METALÚRGICOS: LUTA SALARIAL

Em ofício dirigido à Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, a Federação que congrega os sindicatos metalúrgicos do interior paulista solicitou a realização de um encontro com os patrões, para o dia 1º de fevereiro próximo, a fim de serem debatidos problemas relativos ao reajustamento salarial reclamado pela categoria. Visando este o primeiro contato, virando a uma posterior mesa-redonda, com a participação dos diretores das diversas entidades de classe, e que seria realizada no dia 10 de fevereiro próximo.

VIDEIRÓS: ELEIÇÕES

Realizam-se nos dias 8 e 9 de fevereiro, as eleições para a renovação da diretoria do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Vidros, Cristais e Espelhos no Estado de São Paulo.

A chapa n.º 2, cujo lançamento obteve repercussão positiva entre os trabalhadores da categoria, apresenta-se com a seguinte constituição: para a diretoria — Albertinho dos Santos Alves, Angelo Carraccio, Vítor Marreiro Bueno Alfredo Randh e Antônio Giraldi; suplentes da diretoria — Horácio Vieira, Reinaldo Costa, João Valim Filho, Carmelo Jarminson da Silva e Francisco Ferreira Alves; conselho fiscal — Alda Alde, Emiliano de Oliveira e Zeferino Pedro Carrer; suplentes do conselho fiscal — Joaquim de Almeida, João Rafael e José Inácio da Silva; conselho de representantes na Federação — Albertinho dos Santos Alves, Arnaldo Rodrigues e João Marchesini; suplentes do Conselho de Representantes — Mamoté José de Moraes, Benedito dos Santos Filho e José Domingos.

A chapa n.º 1 é encabeçada pelo dirigente sindical José Chediak.

Diante desta situação, os trabalhadores voltaram a se reunir em assembleias realizadas ao longo de toda a linha, culminando com uma assembleia geral que deliberou o desencadeamento da luta, caso o governo não atenda sua reivindicação imediatamente. Neste caso, passarão eles então a exigir não apenas os 45%, mas a equiparação plena dos seus vencimentos aos dos seus colegas da Estrada de Ferro Santos a Jundiá.

Na segunda-feira, a diretoria do Sindicato da Paulista, reunida em Bebedouro com delegados de toda a linha e com a presença de representantes do Sindicato da Sorocabana, concluíram um pacto de luta.

Ao longo de toda a linha da Mogiana reunem-se também, já os trabalhadores, dispostos a secundar o movimento de seus colegas da Sorocabana e da Paulista.

Lacerda não merece confiança: Servidores querem garantias de que salário será devolvido

Em face de o juiz Farias Coelho haver negado a liminar ao mandato de segurança impetrado pelo deputado Saldanha Coelho contra a absurda redução de vencimentos dos servidores do Estado da Guanabara, a Coligação das Associações de Servidores resolveu desistir de uma ação judicial, por julgar que, dificilmente, seriam vitoriosos.

Por outro lado, sabendo como o governador do Estado é inteiramente desprovido de sentimentos de honra e dignidade, temem que o sr. Lacerda viesse alegar que não faria a devolução do desconto indevido, enquanto o assunto estivesse sob a alçada da Justiça.

JUNTA DE CONCILIAÇÃO PARA LIMEIRA

São Paulo, janeiro (Da Sucursal) — «A falta de uma Junta de Conciliação e Julgamento em Limeira tem ocasionado dificuldades aos trabalhadores da comarca. Há processos trabalhistas em execução, que levam 2 e 3 anos para serem julgados» — declarou à NR o presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Alimentação de Limeira, sr. Célio Tintori. Depois de destacar que cidadãos com menor número de trabalhadores já tem sua Junta, com Americana e Rio Claro, afirmou: «Para melhor ilustrar o que disse, cito o exemplo do que está acontecendo quanto ao dissídio coletivo do setor de panificação. Apesar do último acordo haver terminado em outubro passado, o único juiz da cidade, por excesso de trabalho, marcou a audiência de conciliação para o dia 31 de outubro deste ano. Além disso, ainda corremos o risco de aguardar — se na ocasião não houver tempo para ouvir as partes — no mínimo mais um ano».

«A fim de provar as autoridades constituídas, qual é a nossa situação enviamos certidão da comunicação do juiz, marcando tão longa data para a audiência do referido dissídio, ao presidente da República, ao primeiro-ministro, aos presidentes do Senado e da Câmara Federal. Não sentido de fazer com que a Câmara Federal aprove o projeto que ali se encontra, enviado pelo Conselho de Ministros, que cria a Junta de Conciliação e Julgamento em Limeira, estamos desenvolvendo amplo trabalho entre os sindicatos locais. Esse movimento está contando com o apoio de várias federações e ainda com a participação de advogados.» Concluindo, disse o líder sindical: «Esperamos que com o intenso trabalho que estamos desenvolvendo, os deputados aprovem a aprovação do citado projeto, diminuindo, assim, parte das injustiças que os trabalhadores enfrentam».

QUEREM GARANTIAS

O decreto imoral do governador, não menos imoral, o qual determinou a redução de vencimentos do funcionalismo não especifica se será feita ou não a devolução da importância emprestada pela força. Sabe-se que, sómente com uma crítica acerba feita pela imprensa, o governador afirmou que o dinheiro descontado será devolvido, dentro dos próximos meses. Mas, indagamos os servidores, que valor moral tem a palavra do negociante internacional da indústria do anticomunismo.

Não é sem motivos que entidades dos servidores cariocas pretendem que o governador baixe um decreto, imediatamente, fixando a data quando será feita a devolução do empréstimo, à força.

OPERÁRIOS DA ALIMENTAÇÃO TRAVAM BATALHA SALARIAL EM TODO O ESTADO

SÃO PAULO, (da Sucursal) — As 45 entidades pertencentes ao grupo da alimentação do Estado de São Paulo, coordenadas pela Federação da categoria intensificam a luta por suas reivindicações.

Os trabalhadores em refinarias da Capital, Santos, Campinas e Limeira, já realizaram assembleias com o objetivo de exigirem 50 por cento de reajustes sobre os salários atuais. A vigência do último acordo termina no próximo dia 2. Eles também estão incentivando a luta pela aprovação dos projetos referentes ao décimo terceiro mês e férias de 30 dias. Quanto aos assalariados das usinas de açúcar, cujo acordo vale até 30 de abril, a Federação enviou um questionário às entidades, a fim de ser preenchido com denúncias de irregularidades existentes nas usinas.

Geraldo Alonso

Faleceu recentemente, vítima de um trágico desastre de automóvel, o vereador Geraldo Alonso, de Nôvo Horizonte. O desaparecimento de Geraldo Alonso cobriu de luto a família comunista em nosso Estado, particularmente na Araraquarense, onde em ele muito querido, dada sua qualidades de honradez e de servidor do povo.



UM CRIME

Verdadeiro crime que se comete contra a população guanabarina é a desídia das

autoridades. Diante das enchentes que se verificam a cada chuva que cai. A últi-

ma registrada na cidade in-

feliz, provocou transtornos e prejuízos incalculáveis. En-

quanto isso, o governador Lacerda, em Brasília, com seus assessores a caixinha de Sursan.

LACERDA MONTA UMA «CAIXINHA» NA AUTARQUIA CRIADA PELA LEI 899

Atrás Das Inundações Cariocas o Explosivo Escândalo da Sursan

A transformação da SURSAN num mero cabide de empregos e a aplicação de bilhões de cruzeiros em obras santuárias e altamente rendosas para os empreiteiros, eis o que explica o fracasso da autarquia criada pela Lei 899/51 em suas duas principais frentes de trabalho:

utilizará os serviços técnicos da Secretaria-Geral de Viação e Obras e recrutará o pessoal necessário à execução de suas atividades dentro dos servidores públicos do Distrito Federal, pela forma que o Prefeito estabelecer».

O QUE FAZ LACERDA

Contudo, o que faz o governador? Simplesmente ignora a Lei 899, Transforma a SURSAN no principal instrumento de sua política de clientela. Destaca gigantescas dotações para o emprego de pessoal especializado, ta-refeiro ou horista, admitido em caráter transitório. Finalmente, altera o Plano de Realizações (uma grosseira violação da Lei 899) para contratar por 12 bilhões de cruzeiros — a construção de uma obra perfeitamente adiável como o túnel Rio Comprido/Lagoa.

Vejam, por exemplo, o que contém o Orçamento da SURSAN para 1952, sancionado pelo governador com o decreto 805 de 5 de janeiro de 1952 e publicado no «Diário Oficial» de 9 de janeiro último. Lá se encontra, entre outras barbaridades, o que se segue:

Despesas Administrativas, pessoal, inclusive para pagamento de salários em caráter transitório..... Cr\$ 567 milhões.

Mas que salários se o pessoal da SURSAN é pago pelas próprias verbas do Estado, de acordo com o § 3º da Lei 899? E, se inclusive os cargos e funções técnicas são exercidos por engenheiros também dos quadros normais do funcionalismo do Estado? E' claro que toda essa fortuna será aplicada em milhares de funções gratifican-

das, ilegalmente criadas por Lacerda, a fim de premiar seus áulicos e sinecuras rendosíssimas. Também com o objetivo de dominar politicamente a Guanabara o governador se lançou no inelástico mar de pequenos empregos, que serão fartamente distribuídos por seus candidatos nas eleições de outubro. Não foi com outro propósito que se incluiu no Orçamento da SURSAN a verba astronômica de 567 milhões de cruzeiros para gastos de pessoal.

E O DINHEIRO DAS ENCHENTES?

Quelminho quase 1/2 bilhão no empenhamento pré-cientoral é evidente que a SURSAN não pode desviar amplos recursos a um dos mais cruciantes problemas da cidade que é o das inundações, sandamente provocado pela falta de canalização das principais bacias hidrográficas da Guanabara. A respeito vejam o código 2.4.407, do Orçamento da SURSAN para 1952:

«Saneamento e Urbanização da zona suburbana, inclusive avenidas, canais, rios e obras complementares Cr\$ 800 milhões.

Quase 600 milhões para os empregos: 800 milhões para todo o saneamento e urbanização da zona suburbana! E há mais: enquanto desam apenas 800 milhões para a urbanização (construção de canais, avenidas, retificação e controle de rios e obras complementares) de 2/3 do território do Estado, o governador destaca o seguinte código para obras adjuváveis, santuárias e de altos rendimentos para os empreiteiros amigos («L. Quatoni»): depois de abiscortar bilhões no túnel Rio Comprido/Laranjeiras vai ganhar 12 bilhões no túnel Rio Comprido/Lagoa.....

«Construção de túneis e suas instalações, inclusive obras complementares de urbanização e acessos Cr\$ 1,2 bilhão.

1 bilhão e 200 milhões de cruzeiros para o túnel da L. Quatoni e para início de conversa 800 milhões, somente para salvar todos os subúrbios do trágico flagelo das inundações!

EXPLICANDO OS DILUVIOS

Atrás das empreitadas gigantescas está uma mão menor gigantesca «caixinha», que somada à do João do bicho, e exploração do lençol, à «caixinha» do café, etc., etc., propiciará ao governador fabulosos recursos (em cruzeiros...) para sua campanha eleitoral e a de seus candidatos. Por isso também Lacerda prefere construir túneis a estender o esgoto sanitário a 2 milhões de cariocas que hoje servem-se da fossa. Por isso igualmente Lacerda aplica numa só obra, e apenas em 1962, a quantia de 1 bilhão e 200 milhões de cruzeiros no túnel Rio Comprido/Lagoa) enquanto destina recursos insignificantes para livrar o Rio das Inundações, vale dizer, para canalizar, retificar e drenar as seguintes bacias da GB:

a) Bacia do Rio Itaipua, responsável pelas enchentes no bairro d. Gaveia e Praça Santos Dumont, cortando a circulação de veículos entre Jardim Botânico e Lelblon;

b) Rio Berquó, responsável pelas enchentes em Botafogo, cortando completamente a via de acesso à Copacabana, através do túnel Alzôr Prata;

c) Bacia do Rio Papa Conve, responsável pelas enchentes calamitosas no bairro do Catumbi, com reflexos na área central da cidade, até a Praça 11 de Junho. Sem a regularização desse rio não se pode executar e concluir as rias de acesso ao túnel Catumbi/Laranjeiras;

d) Rio Joana, Maracanã, responsável pelas enchentes dos bairros da Tijuca, Andaraí, Vila Isabel, Maracanã, São Cristóvão, Praça da Bandeira, com graves reflexos em todo o sistema ferroviário carioca que fica totalmente paralisado na altura da cancela de S. Cristóvão.

e) Bacia do Canal do Cunha, formada pelos rios Jacaré, Faria e Timbé e seus numerosos afluentes, responsáveis pelas catastróficas enchentes em Bonsucesso, Higienópolis e vasta

área da zona suburbana da Estrada de Ferro Central do Brasil compreendida entre as estações de Racheleu e Cascadura.

f) Bacia do Rio Itrajá, responsável pelas enchentes que ameaçam a vida de milhões de cariocas (inclusive toda a área industrial) nos subúrbios de Braz de Pina, Itrajá e Vicente de Carvalho.

g) Bacia do Rio Acari, uma das mais importantes do Estado, e que corta toda a zona suburbana densamente povoada e responsável pelos transbordamentos dos rios Calogi, Tingui, Pedras e Arrol dos Afonsos. Nessa região as inundações provocam frequentemente a morte de dezenas de pessoas e prejuízos de milhões de cruzeiros.

Além dessas obras seria necessária a ampliação das galerias pluviais (boa parte delas construída em princípios do século ou fins do século XIX) e a construção de grades protetoras nas encostas dos morros cariocas para impedir o pernicioso acúmulo de detritos nos bueiros da área urbanizada. Isto, porém, assim como a canalização dos rios, não é obra que interesse a quem mais se interessa pelos milhões da corrupção e pelas verbas do empenhamento.

A Cidade
Ana Montenegro

Presença de Cuba

A lembrança de Cuba, é mais insistente, agora, quando a reação local, estúpida e ridícula, pensa que numa reunião, como a da OEA, que esta se realizando no Uruguai, os norte-americanos podem modificar o curso da história.

Porém, de novo, a formosa ilha do mar das Antilhas. As crianças estão sorrindo nas camas dos círculos infantis. Dormem «la siesta». Homens e mulheres, com as suas metralhadoras coladas ao corpo, velam por elas. Outras estão correndo pelas praias, que, antes de 1959, eram formadas dos filhos dos ricos. Os quartéis estão transbordados de soldados de Batista. Agora, sobem para um céu muito azul e sem-nuvens, as vozes de todas as crianças de Cuba, que aprendem a escrever nos quadros negros uma palavra que não conheciam: liberdade. Os estudantes saem de suas casas, moças e rapazes, e ensinam a ler aos mais velhos, desde Pinar del Rio até a gloriosa província do Oriente. Os camponeses mostram as suas casas novas, os móveis que nunca tinham usado e um contentamento que ainda tem um ar de sonho. Havana está se humanizando, com a construção de dezenas de conjuntos residenciais para trabalhadores. Não tem mais aquele gosto sofisticado de cidade feita para o mau gosto dos turistas norte-americanos. Mil e duzentas jovens camponesas estão recebendo os seus diplomas de alfabetização e corte e costura. Vieram de longe, das cooperativas que antes eram os latifúndios, e voltarão, amanhã, à sua vida de costura, levando os seus vestidos brancos, uma máquina de costura cada uma, e uma confiança nova na revolução, que fez de todos os cubanos, mesmo os mais pobres, mesmo os mais humildes, criaturas que têm os mesmos direitos ao livro e à terra. Os milicianos com os seus uniformes verde-oliva, as suas barbas, as suas botas, as suas meias pretas guardando as cidades, as estradas, as ilhas, as praias, as fábricas, os canaviais, noite e dia, dia e noite. O bispo de Pinar del Rio está rezando em sua igreja pelos governantes e pelo povo. As mulheres de Camaguey recebem com cantigas presentes e flores as visitantes estrangeiras. Essas heroínas mulheres de Cuba! Alguém não jovens ainda e tão velhas de sofrimentos. Perderam os seus maridos, ou os filhos, ou os noivos ou os irmãos. Mas tudo começa em Cuba. Tudo é novo. Até a vida.

Das mãos sofridas daquele povo colonizado duas vezes — pelos espanhóis e pelos norte-americanos — surge essa vida nova socialista que está desesperando o imperialismo e os seus empenhados, porque sabem que se deve com as mesmas mãos e se pronuncia com o mesmo som, em português e em castelhano.

Operários de Berlim Explicam Por Que o Socialismo é Bom

Reportagem de Luiz Geztones
Enviado especial de NR à Europa

— Não sou comunista. Sou neutro e não quero saber de política.
— Mas, como vive-se melhor, aqui ou lá? Em Berlim Oriental ou em Berlim Ocidental?
— Lá eu ganhava mais.
— E, por que mora aqui?
— É mais vantajoso.

A entrevista que fizemos com Kurt e Horst, dois trabalhadores dos 50.000 que antes do estabelecimento da fronteira de pedra entre as duas Berlins gozavam da situação privilegiada de produtores para o capitalismo e viverem os benefícios que não são poucos do sistema socialista, revelou nas suas palavras alguns dos aspectos poderosos da vida não política da situação na antiga capital do Reich.

A conversa, de exatamente 80 minutos, franca nas perguntas e nas respostas, teve lugar numa das dependências da "Elektron Aparat Werke", uma das maiores indústrias de Berlim Oriental, onde trabalham 3.500 operários na produção de material e aparelhos eletrônicos.

OS PERSONAGENS

Politicamente, a definição de Kurt valeu para os dois. Ambos não são comunistas e procuram, aparentemente, manter uma posição que definem como neutra em relação aos problemas políticos. Revelaram, durante a entrevista, uma certa indiferença a essas questões, muito embora tenham concordado com a necessidade da regulamentação prática dos problemas pendentes, notadamente Horst, mais vivido e com quem chamamos "uma trágica experiência do passado".

Kurt e Horst. Tem 28 anos, não é casado e viveu sempre em Berlim. Horst e casado, pai de duas filhas e veterano da última Grande Guerra. Ambos são operários especializados, ganhando salários relativamente altos. Antes do dia 13 de agosto, trabalhavam em indústrias diferentes de Berlim Ocidental e moravam, em Berlim Oriental.

— Ouvi a notícia em casa. Era domingo. O primeiro sentimento foi de revolta, choque, e de preocupação.

Horst quem conta como recebeu a notícia do estabelecimento da fronteira, no dia 13 de agosto. Naquele momento, para ele e milhares de outros berlinenses terminava um mundo artificial de privilégios, criado principalmente pela tolerância das autoridades da República Democrática Alemã, preocupadas antes de mais nada com a procura de uma solução não dolorosa para um angustiante problema político que vinha se agravando a partir do momento em que as potências ocidentais que ocupavam zonas de Berlim romperam os acordos que firmaram com a União Soviética.

Kurt não ficou satisfe-

to. Trabalhava em Berlim Ocidental ganhando 448 marcos por mês e o fato de residir em Berlim Oriental lhe permitia uma série de vantagens econômicas que de modo algum conseguiria, como ele diz, "no outro lado".

Além do mais, os 448 marcos recebidos em Berlim Ocidental, graças a um artifício cambial instaurado pelas autoridades monetárias daquela parte da cidade, transformavam-se em 1.792 marcos da República Democrática Alemã, que nada equivalia a duas vezes e meia o salário de um operário especializado em Berlim Oriental.

A PRIMEIRA QUESTÃO

As declarações de Kurt e Horst revelaram um primeiro aspecto da situação irregular existente em Berlim antes do estabelecimento das fronteiras entre as duas partes da cidade. A questão do valor da moeda.

Pelo acordo de ocupação entre as autoridades soviéticas, norte-americanas, inglesas e francesas, a moeda de Berlim seria uma só, com o mesmo valor nas duas zonas da cidade. Os ocidentais, quando violaram os tratados, o fizeram inicialmente modificando o sistema monetário de Berlim Ocidental instituído um marco artificialmente valorizado e decretando arbitrariamente um câmbio de 4 por 1 em relação ao marco oriental, completamente descaído e sem base na realidade econômica das duas partes da cidade.

O objetivo dessa medida, que perdurou durante anos e cujos reflexos negativos se fazem sentir em toda a vida de Berlim Oriental, era exatamente promover a corrida de habitantes de Berlim Ocidental aos centros de abastecimento de outra parte da cidade e, ainda, o alicenciamento de mão-de-obra especializada para as indústrias e estabelecimentos que os capitalistas ocidentais montavam na parte de Berlim por eles ocupada.

Kurt e Horst são exemplos dessa política. Foram procurar emprego em Berlim Ocidental porque tinham a possibilidade de trocar os marcos que recebiam em condições bastante vantajosas.

Horst, por exemplo, explica as "vantagens" da situação. Trabalhava em Berlim Ocidental porque recebia um salário equivalente a dois salários e meio em Berlim Oriental, e vivia no setor socialista da cidade porque pagava 200 marcos por ano pelo aluguel de uma casa com três cômodos e as outras dependências, não pagava escola para as suas duas filhas, nem cadernos e nem livros, tinha assistência médica gratuita e podia encontrar os alimentos essenciais a preços melhores do que em Berlim Ocidental.

A DIFERENÇA

— Se eu tivesse que morar em Berlim Ocidental — conta Kurt — pagaria por um quarto mobiliado a quantia de 50 marcos por mês. Excluindo água, luz e corvão para a estufa.

Kurt reside em Berlim Oriental, paga 8 marcos por mês de aluguel, inclusive para verba as despesas com água, luz e calefinação.

Horst procura explicar as diferenças na vida entre as duas cidades. A contribuição de Kurt foi também valiosa para esclarecer alguns aspectos.

— Compre aqui e lá. Ou melhor, compre aqui. Aqui, por exemplo, o que você procurava adquirir — Alimentos, principalmente e roupas.

Essa é uma das diferenças entre a vida das duas cidades. Antes ela não se fazia notar muito porque a inexistência de fronteiras e a organização na parte ocidental de uma extensa rede de traficantes de mercados e da oficialização do comércio negro impediam-no. A diferença de preços nos gêneros de primeira necessidade os de amplo e habitual consumo era substancial um quilo de manteiga em Berlim Ocidental — é Horst quem conta — custava 70% mais caro do que na outra Berlim. O mesmo em relação às carnes e verduras frescas produzidas as variedades vão de 40 até mais de 80%.

No que se refere ao vestuário, o preço das confecções de consumo popular são muito mais baixos em Berlim Oriental do que em Berlim Ocidental.

— E o que era mais barato em Berlim Ocidental?

— Frutas e chocolates, — responde Horst.

— Automóvel também — diz Kurt. E apresenta sorridente. Em Berlim Ocidental há muitos "volvos" que não são encontradas aqui.

Muitas vezes Horst intervém, vindo a vontade. O interprete o mesmo amigo brasileiro, jovem e solteiro como Kurt, explica detalhadamente as "atracções" existentes em Berlim Ocidental, a preços mais ou menos salgados. É verdade, que os jovens de Berlim Oriental só poderiam desfrutar através de uma fronteira.

Berlim Ocidental é uma cidade de muitas luzes. A propaganda ocidental aproveitasse desse fato como se ele determinasse o padrão de vida e de liberdade de um povo, a existência ou não da fartura e da miséria. Berlim Ocidental, tem avenidas, poucas e conspícuas, propostadamente para servir como "fachada" do progresso de uma economia baseada na livre empresa, onde pululam as luzes de neon chamando o visitante inadvertido ou advertido para o cabaré, onde se assiste um "strip-tease" sensacional ou um "show" com lindos nus artísticos. É uma cidade, também, com as vitrinas mais luxuosas da Europa, segundo dizem. Mas, e por trás disso?

— Se eu fosse viver em Berlim Ocidental com os 448 marcos que ganhava, passaria mal — afirma Kurt.

Horst garante que a vida com a família em Berlim Ocidental, recebendo ele o salário de 520 marcos (320 marcos graças às horas extras), seria muito difícil.

— Não — responde ele a uma nossa questão. Minha família viveria muito mal em Berlim Ocidental com o salário que eu recebia.

As explicações não são necessárias. O problema da habitação, a escola, o médico, o preço dos alimentos e das roupas dizem tudo.

A INTERROGAÇÃO

Por tudo isso, Horst preferiu permanecer em Berlim Oriental. Kurt, apesar de solteiro, sem responsabilidades, também. Partiu-se desse ponto para discutir o problema das fugas.

— Existem muitas razões diz Horst — para explicar as fugas. Eu acho, por exemplo, que o socialismo não é bom para os funcionários. Para mim e para todos os operários, sim.



TRANQUILIDADE

Berlim Oriental é uma cidade pacífica. Seu povo também apesar da propaganda ocidental quer fazer crer que a situação não é assim. Calmo e compreendendo bem as coisas, a maioria do povo recebeu a edificação da fronteira de pedra. Depois dela, a vida continuou a mesma. O jovem da foto, por exemplo, não deixou de passar o seu fim-de-semana no campo.

reacionários e descontentes (principalmente antigos camponeses ricos e comerciantes), e de pessoas iludidas com as promessas de bons empregos em Berlim Ocidental ou na Alemanha de Bonn. Nesse sentido, as potências orientais e o governo de Adenauer, em colaboração com os capitalistas da Alemanha Ocidental, organizaram um perfeito serviço de alicenciamento de técnicos e mão-de-obra especializada, fazendo gordas e tentadoras propostas a numerosos especialistas da R e P o l i e a Democracia Alemã para irem trabalhar no Ocidente.

Kurt e Horst são o exemplo desse trabalho de persuasão paciente e metódico. Então, intriguados nos seus novos empregos, recebendo salários satisfatórios (Kurt recebe 500 marcos por mês e Horst 750 e produzindo pa-

O FUTURO

Kurt e Horst deram mais ou menos um retrato do presente e deixaram antever o futuro. Ambos estão começando a se convencer da justiça da nova situação criada e da injustiça que representa o fato de viverem sob o socialismo e produzir para o capitalismo.

— O processo é lento e paciente — declarou-nos um dirigente sindical da RDA, redator da revista dos sindicatos alemães. As medidas adotadas foram bem recebidas, de imediato, pela maioria dos trabalhadores de Berlim democrática. Há os descontentes, não podemos negar, principalmente entre aqueles que trabalha-

BRIZOLA A SAN TIAGO

EUA NÃO TEM AUTORIDADE PARA DECIDIR DO DESTINO DE CUBA

O governador Leonel Brizola, do Rio Grande do Sul, enviou telegrama ao chanceler San Tiago Dantas, congratulando-se com a posição de independência do governo brasileiro na Conferência da OEA em relação a questão cubana.

Afirma o governador gaúcho em seu telegrama: "Sabemos que o governo dos Estados Unidos procura pressionar abusivamente os pequenos países do continente visando conseguir cobertura para intervir em Cuba. O nosso país, senhor Ministro, não deve e não pode concordar com este gravíssimo precedente. Os dirigentes dos Estados Unidos não nos consultaram quando decidiram impor sanções econômicas contra Cuba cortando as compras de açúcar e impedindo o suprimento de combustíveis, de viveres e remédios ao povo cubano; não nos consultaram quando decidiram patrocinar com armas e dinheiro o ataque dos exilados cubanos; não nos consultaram e nem uma explicação razoável ofereceram a opinião pública latino-americana sobre esses fatos, quando justamente o país que se proclama líder da democracia admitia, sem nenhuma censura de sua ordem jurídica, que departamentos oficiais utilizassem os dinheiros públicos para financiar contra-revoluções em países vizinhos. Tudo que vem ocorrendo com o desditoso povo cubano nestas últimas décadas e o resultado da política norte-americana. Em contra-partida ao apoio dado a libertação de Cuba ao domínio espanhol, os dirigentes norte-americanos encravaram em seu território uma base militar. Depois os grupos econômicos compraram e passaram a controlar todos os meios de produção na ilha, corrompendo suas classes dirigentes e a própria vida social, e ao povo cubano ficou apenas o direito de trabalhar para enriquecer os dominadores. Em verdade, não é possível julgar o caso cubano sem se ter presente todos esses fatos, seus antecedentes e determinantes históricos."

Mais adiante, afirmou o governador: "E o momento em que devemos falar claro, sr. Ministro: aqui mesmo entre nós erguem-se muitas vozes multilaterais que se lembram dos fuzilamentos e do rufano que agora tomou a revolução cubana; esquecem-se que ontem não protestaram contra a ditadura de Batista e que o acerto não no convívio do pan-americanismo; esquecem-se de dizer que em nossos países da América Latina morreram atualmente milhões de pessoas e de crianças inocentes de fome e por falta de agasalhos porque os grupos oportunistas impedem o nosso povo de ter melhores condições de vida."

E depois de tecer considerações em torno da posição do Itamarati, o governador Brizola acrescentou: "Os problemas cubanos devem ser resolvidos pelos próprios cubanos. Se os Estados Unidos quiserem intervir que o façam sob sua exclusiva responsabilidade. Já o fizeram uma vez sob reunião de Chanceleres. Quero, porém, externar o meu pensamento de homem público e cidadão, junto ao governo do meu país em face de uma intervenção militar dos Estados Unidos em Cuba. Minha consciência não aceita que os Estados Unidos tenham autoridade para sugerir ou aconselhar melhores destinos ao povo cubano"



MISÉRIA

As crianças são o retrato da República Dominicana. Símbolo da miséria resultante da opressão das oligarquias e da exploração imperialista. Os homens que hoje

lutam pelo poder na pequena nação, querem manter o mesmo regime de opressão e exploração.

Persiste a Crise na República Dominicana

Quem acredita estar solucionada a grave crise em que mergulhou há várias semanas a República Dominicana? A crise persiste, embora o serviço telegráfico das agências estrangeiras pretenda fazer crer o contrário. E persiste porque o governo que derrubou, com um golpe militar, a ditadura autoritária do general Pedro Rafael Rodríguez Echevarría, não passa de uma junta governativa que obedece aos ditames de Washington. Embora tenha chamado também o homem de confiança dos Trujillo, Balaguer, o novo governo, presidido por Bonnelly, tem o mesmo vício de origem da ditadura trujillista: foi implantado sob a pressão direta do Departamento de Es-

tados e da esquadra norte-americana. O governo dos Estados Unidos declarou oficialmente que não vacilaria em intervir na República Dominicana caso a sucessão governamental não correspondesse aos interesses de Washington.

A intervenção lanque foi de tal forma ostensiva que um comentarista da Companhia Rádio-Televisão Norte-Americana a denunciou numa transmissão interna para os Estados Unidos. Um porta-voz do Departamento de Estado desmentiu que o governo americano tenha intervido na formação do novo governo de São Domingos.

Do que vale semelhante desmentido quando a esquadra norte-americana

continua em águas territoriais dominicanas? Quando os Estados Unidos embatem ou suspendem garantias de compras de açúcar à República Dominicana, segundo a situação política do pequeno país antilhano, como fizeram sucessivamente no decorrer das últimas semanas?

Mas não disso significa que as coisas na República Dominicana sejam resolvidas em definitivo segundo a vontade do governo e dos monopólios norte-americanos. O povo dominicano está lutando nas ruas. E se soube enfrentar e derrubar a camarilha sanguinária de Trujillo, se exigiu a saída de Joaquín Balaguer e o viu por terra, tudo indica que continuará combatendo pela completa democratização e pela consolidação da independência de seu país. Os mortos e feridos que tombaram nas ruas de São Domingos são heróis e mártires das forças revolucionárias dominicanas cujo sangue será resgatado.

DESPEJO IMINENTE E ILEGAL AMEAÇA CAMPONESES: E. SANTO

BEBEDOURO, Espirito Santo (Do correspondente) — Numerosas famílias de lavradores do distrito de Linhares, deste município, estão na iminência de serem despejadas judicialmente das glebas que habitam, pelo rico fazendeiro e grileiro Osvaldo Vicente de Paula, que se diz proprietário das terras. Já um oficial de justiça visitou, de casa em casa, os camponeses, levando-lhes a contra-fé do mandado de despejo, processo que vem correndo à revelia dos lavradores, que não se aperceberam da gravidade da situação em tempo de embarque. As terras de Linhares, repletas de plantações de café, coqueiros, banana, laranja, e de moradias que os camponeses construíram ao longo dos anos em que ali habitam, são, segundo o que vários deles nos garantiram, "devolutas e de Estado", não assistindo nenhum direito ao grileiro Osvaldo em reclamá-las. Encontra-se as terras em completo abandono, os lavradores iniciaram suas plantações e construíram suas viviendas e outras benfeitorias, o que veio representar considerável valorização da área. Agora, após tentar afastar os legítimos proprietários das glebas mediante uma irrisória indenização de dez mil cruzeiros, o sr. Osvaldo Vicente de Paula se serve de trâmites aparentemente legais para perpetrar uma clamorosa injustiça social, expulsando de seus lares e retirando a fonte de sustentação de suas famílias a um punhado de indefesos traba-

lhadores. Muitos deles, intimidados pelas ameaças do fazendeiro, já largaram suas terras e deslocaram-se para Colatina, empregando-se em fazendas das cercanias. Os camponeses que estão resistindo ao intento agremiador do sr. Osvaldo Vicente de Paula, todos chefes de famílias numerosas, já apelaram ao governador Carlos Lindenber, no sentido de que intervenga na questão e não permita que os frutos de seu trabalho sejam espoliados desumanamente.

CURSO DE REFORMA AGRÁRIA

Na sede do Sindicato dos Acroviários (centro Wilson, 210, 5.º andar) realizou-se a primeira aula de um curso de reforma agrária promovido pela Campanha Nacional pela Reforma Agrária.

A primeira aula do curso esteve a cargo do conhecido geógrafo professor Orlando Valverde, chefe do Departamento Cultural do Conselho Nacional de Geografia.

O professor Valverde fez uma brilhante explanação à base do tema: "História da propriedade agrícola no Brasil e modos de produção no campo".

Mundo de abundante documentação a dados históricos, o professor Valverde mostrou os origens do atual regime latifundiário que tanto entrava em nossos dias o pleno desenvolvimento econômico do país. Referiu-se inicialmente às sesmarias, cuja instituição influenciou negativamente no próprio povoamento do Brasil. Mais progressista, foi, posteriormente, o regime de posses, a partir de 1822.

Francisco Bastos, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, falou sobre o problema da terra indígena primitiva, o semi-feudalismo, que na sua opção predomina hoje no Brasil, e o modo de produção capitalista, existente nas zonas mais adiantadas, particularmente no sul do país.

A aula do professor Valverde, a primeira desta série, despertou grande interesse, provocando numerosas perguntas dos ouvintes.

Entre os presentes anotamos os nomes do economista Aristóteles Moura, do técnico em problema agrário Acilino Borges, desembargador Osny Duarte, professor Henrique Miranda, general Sampson Sampaio (presidente da Campanha Nacional pela Reforma Agrária), coronel Luis Bayardo da Silva (da ADISEB) e representantes do Centro Popular de Cultura, da Liga Feminina e um grupo de professoras.

A segunda aula do curso ainda estará a cargo do professor Orlando Valverde, no mesmo local, presidente Wilson, 210, 5.º and., às 1830 de terça-feira próxima.

CAMINHO PARA O COMUNISMO

IMPORTANTES OPERACIONES QUE INTERESSAM A TODOS: DIRIGENTES POLÍTICOS, MILITANTES, INTELLECTUAIS, TRABALHADORES EM GERAL.

COLEÇÃO DOS DOCUMENTOS CENTRAIS DO XXII CONGRESSO DO PCUS (edição em castelhano)

- 1. COLEÇÃO: INFORME AO PARTIDO E AO POVO, de N. Kruschov. A PROPOSITO DO PROGRAMA DOS COMUNISTAS, de N. Kruschov. PROGRAMA DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIAO SOVIETICA. Preço desta coleção - CR\$ 60,00
- 2. COLEÇÃO: INFORME AO PARTIDO E AO POVO, de N. Kruschov. A PROPOSITO DO PROGRAMA DOS COMUNISTAS, de N. Kruschov. PROGRAMA DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIAO SOVIETICA. ESTATUTOS DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIAO SOVIETICA. MODIFICACOES NOS ESTATUTOS DO PCUS, de F. Kozlov. Preço desta coleção - CR\$ 100,00

TEMAS GERAIS:

1. A inevitabilidade histórica do transito do capitalismo ao socialismo.
2. A importância histórica mundial da Revolução de Outubro e a vitória do socialismo na URSS.
3. O sistema mundial do socialismo.
4. A crise do capitalismo mundial.
5. O movimento revolucionário internacional da classe operária.
6. O movimento de libertação nacional.
7. A luta contra a ideologia burguesa e reformista.
8. A coexistência pacífica e a luta pela paz universal.

E MAIS:

1. A edificação econômica. A criação da base material e técnica do comunismo.
2. A elevação do bem-estar material do povo.
3. O desenvolvimento da democracia socialista.
4. Ensino Público, Desenvolvimento científico, Cultura, literatura e arte.
5. Política Internacional: relações entre as nações. Colaboração dos países socialistas.

ADQUIRA-OS HOJE MESMO. ESTUDE-OS!

Pedidos à:

Agência de Intercâmbio Cultural
Jurandir Guimarães
Rua 15 de Novembro, 228 - 2º andar - sala 209
Rua dos Estudantes, 84 - 1º andar - sala 25
— AO PAULO —
Atendemos pelo Rembolsa Postal.

NOVOS RUMOS

Director: Mario Alves
Director Executivo: Orlando Bomfim Junior
Redator Chefe: Fragomon Borges
Gerente: Guttemberg Cavalonni
Redação: Av. Rio Branco, 237, 17º andar S/1112 — Tel.: 42-2844
Gerência: Av. Rio Branco, 237, 9º andar S/905
SECURSAL DE S. PAULO
Rua 15 de Novembro, 228
8º andar S/827
Tel.: 35-9455
Endereço telegráfico: "NOVOSRUMOS"
ASSINATURAS:
Anual CR\$ 300,00
Semestral 250,00
Trimestral 130,00
Número avulso 10,00
Número atrasado 15,00
ASSINATURA AGRÁRIA
Anual CR\$ 1.800,00
Semestral 900,00
Trimestral 500,00

Uma palestra com jornalistas estrangeiros que participaram, em Havana, da reunião da Organização Internacional dos Jornalistas, no dia 18 de janeiro, respondendo a uma das numerosas perguntas que lhe foram feitas, disse o primeiro-ministro Fidel Castro a respeito da Conferência de Punta del Este.

A posição de Cuba quanto à Conferência de Punta del Este é perfeitamente clara. Isto é, de defesa do princípio de autodeterminação dos povos, de defesa da soberania nacional dos povos e dos Estados da América Latina.

A Conferência de Punta del Este é uma batalha do imperialismo contra o direito de autodeterminação dos povos e a soberania dos Estados latino-americanos. O imperialismo quer impor o precedente de que nenhum Estado nem nenhum povo pode mudar de regime social. Pretende implantar a eternidade de uma formação econômico-social determinada. O imperialismo, cego à realidade da história, que conheceu várias formações econômico-sociais, desde a época do comunismo primitivo, da escravidão, do feudalismo e do capitalismo, pretende implantar a imutabilidade de uma formação econômico-social determinada. Isto é, a formação econômico-social capitalista, dominada pelos monopólios lanchas, na América Latina.

Isto significa que pretende, em primeiro lugar, algo anti-histórico, algo absurdo. Em segundo lugar, para alcançar esse propósito, é lógico, pretende anular o direito de autodeterminação e a soberania dos povos. Quando formulam sanções coletivas contra Cuba, pelo fato de ter Cuba, por sua própria e absoluta vontade, substituído a antiga formação econômico-social por uma formação econômico-social nova — substituído o sistema de vida capitalista pelo sistema socialista — os Estados Unidos mobilizam todos os seus recursos para coagir Cuba, para procurar liquidar a Revolução Cubana.

Portanto, ao defender o seu direito à soberania, o seu direito à autodeterminação, o seu direito a estabelecer o regime econômico-social que mais convenha aos interesses da maioria de nosso povo, a quase totalidade de nosso povo, se exclui das minorias exploradoras, uma parte das quais reside já nos Estados Unidos — ao defender esse direito, nosso povo cubano defende-o não só para Cuba, mas para todas as nações, para todos os Estados e para todos os povos da América

Latina. Cuba defende a soberania, o princípio de autodeterminação, o direito de estabelecer o sistema de governo que considere conveniente. E, assim, não se trata de uma batalha a favor do direito dos povos, mas trata-se de uma batalha a favor do progresso dos povos e trava uma batalha a favor da história, contra os imperialistas.

Por isso estamos certos de que os imperialistas encontram-se numa situação difícil em Punta del Este.

Cuba Luta Por Toda a América Latina

Fidel Castro

que os imperialistas, desconhecendo as realidades da América, as leis da história, atuando com sua proverbial estupidez — sobretudo quando se trata do imperialismo lanche — colocou-se a si mesmo numa situação difícil.

Porque é que a Conferência de Punta del Este senão um "boomerang" que já se volta contra eles, já que não poderão arrastar a uma posição impopular, a uma posição anti-histórica, a uma posição de descrédito, vários governos da América Latina, que têm de honra nacional e de dignidade um sentido diferente daquele que têm outros governos, que se entregaram de mãos e pés ao imperialismo.

Há governos na América Latina que têm sentido de honra e de dignidade de suas nações e que, por isso, resistiram firmemente a chantagem e às pressões do imperialismo visando obter um sistema de sanções contra Cuba.

O sistema imperialista se deteriora a olhos vistos na América Latina, não obstante as violações dos imperialistas ao direito internacional. Agora mesmo, temos o caso de São Domingos, onde um povo, com uma

força espontânea, conseguiu derrotar ou, ao menos, infligir sérios golpes ao sistema imperialista implantado naquele país. A marinha lanche interveio, colocando-se frente a São Domingos. Apesar de não manter relações diplomáticas com esse país, os EUA enviaram seus agentes para impor condições, sob chantagem e ameaças. E quando já os imperialistas pensavam que São Domingos era um mar de arrete, chegaram de novo notícias de São Domingos, anunciando novas ações de

diretamente, como estão praticamente no Vietnam do Sul, como já estão no Laos; ver-se-ão embrenhados algum dia, segundo essa política, numa luta de tipo colonial contra os povos da América Latina.

Essa política agressiva, essa política intervencionista, frente a um movimento revolucionário que cresce em todo um Continente, se levanta, sem nenhuma dúvida, algum dia, a intervenções cada vez diretas e abertas contra os povos da América Latina.

Mas isso também estaria indicando o momento em que o imperialismo lanche se aproximará de seu fim. Porque a libertação da América Latina seria inevitavelmente o fim do principal sustentáculo do imperialismo no mundo, que é o imperialismo lanche. E isso os imperialistas não poderão impedir com nenhum remédio, com nenhuma panacéia milagrosa, porque essa panacéia não existe. E como esses remédios não existem e como o movimento revolucionário avança, não tardarão os imperialistas a fazer frente a essa situação que se vislumbra para o futuro próximo da América Latina.

E por isso é importante a batalha que em Punta del Este se trava contra essa política. É necessário denunciar essa política, consideramos que todos os jornalistas progressistas do mundo devem denunciar essa política. Consideramos que deve ser denunciada pela Conferência de Personalidades que vai reunir-se em Havana. E essa política será denunciada também na Assembléia Geral do Povo, que realizaremos em Cuba, enquanto se estiver desenvolvendo a Conferência, ou após o término da Conferência. E essa política que Cuba vai denunciar: essa política intervencionista, essa política contrária à soberania, ao princípio de autodeterminação dos povos, que significa um perigo de grandes sacrifícios, perigo de grandes derramamentos de sangue, perigo de que os imperialistas façam aqui como no Vietnam do Sul, onde, segundo os próprios telegramas da AP, aviões e helicópteros lanches empregaram produtos químicos para arrasar, para destruir a vegetação em extensas zonas e tornar difícil a luta do guerrilheiro vietnamita.

É necessário lutar, porque essa política aplicada na América Latina significará grandes perdas e grandes sacrifícios, sem que possa por isso impedir a vitória final dos povos da América Latina.

Há um Criminoso em Punta Del Este: O Imperialismo

Ao partir para Punta del Este, o Secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, dizia estar certo de que a Conferência convocada pela OEA aprovaria as mais severas medidas contra Cuba. E, tornando bem claro, mesmo para os mais incrédulos, o caráter colonialista da Conferência e de toda a política exterior dos Estados Unidos, acrescentava, sem meias palavras: "A condenação de Cuba é uma condição indispensável para o êxito do plano de 20 bilhões de dólares idealizado pelo Presidente Kennedy através da Aliança para o Progresso". Rusk indicava, assim, o preço do suborno das classes caducas e dos governos títeres da América Latina. E mostrava, ao mesmo tempo, o que é a decantada "Aliança para o Progresso": um instrumento de pressão e chantagem para manter submetidos ao imperialismo os países do hemisfério.

Agora, mal se iniciaram os trabalhos da Conferência, um porta-voz do Departamento de Estado, segundo informa a France Press, advertia os jornalistas lanchas para a necessidade de "se armarem de paciência", embora seja já indizível o nervosismo que se apodera de senadores e deputados norte-americanos diante do impasse em que a reunião está até agora colocada e das perspectivas pouco lisonjeiras que se abrem para a política agressiva dos Estados Unidos.

No momento em que escrevemos não é possível definir com precisão as tendências e os agrupamentos de forças formados em Punta del Este. Pode-se, entretanto, afirmar que, logo nos primeiros instantes, fracassou por completo a tentativa norte-americana de conseguir unanimidade para a aprovação de medidas intervencionistas contra Cuba. Até agora, pelo menos sete nações do hemisfério, resistem a encampar as resoluções agressivas exigidas por Dean Rusk: Brasil, México, Bolívia, Equador, Chile, Haiti e, embora muito vacilante, a Argentina. Os representantes do Uruguai e Venezuela, apesar de comprometidos com a posição lanche, revelam certos sinais de desconfiância. E os telegramas mais recentes falam de uma possível reviravolta na atitude até mesmo de Honduras. Maciçamente ao lado dos Estados Unidos encontram-se apenas os pequenos países centro-americanos, o Peru, a Colômbia e o Paraguai, menos de um terço da população da América Latina.

Segundo se depreende do noticiário de Punta del Este, duas políticas polarizam a Conferência: de um lado, os Estados Unidos e seus títeres mais desmoronizados exigindo "medidas punitivas radicais", isto é, a intervenção em Cuba e a derrubada, pela violência, do regime e do Governo preferidos pelo povo cubano; de outro lado, Brasil e uma série de outros países, batendo-se por um entendimento sobre a base do respeito aos princípios da autodeterminação e da não-agressão. Até o momento, o chefe da delegação brasileira, Ministro Santiago Dantas, não fez uso da palavra mas não se espera, segundo as próprias agências telegráficas, que se verifique uma mudança de posição por parte dos representantes brasileiros — o que, de resto, negaria toda a orientação fixada pelo Governo e jamais poderia ser aceita pelo nosso

CUBA VAI ACUSAR

Também até o momento não falou no plenário da Conferência o chefe da delegação cubana, Presidente Oswaldo Dorticos. Mas ninguém tem dúvidas quanto à atitude de Cuba: os representantes do povo cubano vão acusar e não defender-se. Cuba é a vítima e não o criminoso, o agredido e não o agressor. Foi contra Cuba que se desencadeou, em abril do ano passado, a covarde e fracassada invasão por tropas preparadas pelos EUA, conforme confissão feita pelo próprio Presidente Kennedy, e saídas do território de alguns países centro-americanos, inclusive a Guatemala, como confessou, com o maior descaramento, em sua mensagem de fim de ano, o títere lanche da Guatemala, Ydígoras Fuentes. Foi contra Cuba que os Estados Unidos decretaram e levaram à prática o criminoso bloqueio econômico. É para Cuba que a Agência Central de Inteligência norte-americana envia terroristas e sabotadores com a missão de destruir a obra criadora do povo cubano sem realizar o desferido que se libertou do domínio dos monopólios lanchas e do latifúndio.

Cuba, portanto, vai a Punta del Este para acusar, frente a frente os seus agressores e exigir da OEA e de todos os países do Continente que eles sejam punidos pelos crimes que realmente cometeram. Punidos, inclusive, em face da própria Carta da OEA, que estabelece, em seu artigo 16: "Nenhum Estado poderá aplicar ou estimular medidas coercitivas de caráter econômico e político para forçar a vontade soberana de outro Estado e obter, dessa maneira, vantagens de qualquer natureza". Dean Rusk e Ydígoras Fuentes falam, clinicamente, em expulsar Cuba da OEA como país agressor e uma ameaça ao Continente. Os agressores, porém, são os Estados Unidos e seus lacaios — e estes, portanto, é que têm de ser punidos como responsáveis por sucessivas violações do direito de autodeterminação dos povos.

Os representantes de Cuba, entretanto, não vão denunciar apenas os crimes praticados contra o seu próprio País, mas toda a política agressiva e rapace dos monopólios norte-americanos contra os povos do Continente: a agressão à Guatemala, levando à derrubada do governo de Jacobo Arbenz, a brutal intervenção, ainda nos fins do ano passado, na República Dominicana, e tantos outros crimes cometidos pelo Departamento de Estado. "Dean Rusk terá de explicar, nessa ocasião, a invasão de Playa Girón, não podendo deixar de ouvir as grandes verdades que lhe dirá a delegação cubana, face a face", adiantou Fidel Castro em discurso pronunciado terça-feira, em Havana.

A SOMBA DOS «MARINES»

"Para a maioria dos países latino-americanos, a ameaça dos fuzileiros dos Estados Unidos ainda projeta uma sombra mais negra do que qualquer ameaça óbvia da parte de Castro" — eis a confissão que, a propósito da resistência encontrada pelo Departamento de Estado em Punta del Este, faz o comentarista norte-americano Harry B. Murkland, em artigo publicado na revista "Newsweek", edição do dia 22 último.

Observação semelhante faz o jornalista Oliveiros S. Ferreira, enviado especial do ultra-reacionário "O Estado de São Paulo" à reunião de Punta del Este. Diz o correspondente (ESP, dia 20, sábado) que "a indecisão de todos se traduz na certeza de que a Conferência de Punta del Este foi convocada para uma ordem do dia errada, já que é impossível respeitar a autodeterminação e ao mesmo tempo impor sanções contra um Estado que resolve ser membro do bloco soviético. O medo de futuras intervenções e golpes não é infundado, quando se tem em conta a história recente das Américas. Odiria se instalou no Peru por meio de um golpe e continuou sendo membro da OEA; Rojas Pinilla, da Colômbia, idem; Perez Jimenez, da Venezuela, idem. Peron, estabeceu ditadura, idem; Somoza, ditador, idem; Trujillo dominou nas mesmas condições até que a consciência da América, despertada por Betancourt, impusesse sanções coletivas unanimemente aprovadas em San José. Mas quando Figueres procurou vencer por meios democráticos de resistência a oligarquia de Costa Rica, só foi salvo da invasão da Nicarágua — assistida pela CIA — graças à energética ação do Uruguai. Os exemplos são muitos para que os democratas não tenham medo". É um interessante depoimento, apesar de certas imprecisões, que revela quanto é hipócrita a política colonialista dos Estados Unidos.

As observações feitas pelos dois jornalistas, um norte-americano e um brasileiro, ambos absolutamente insuspeitos de qualquer simpatia por Fidel Castro e pelo comunismo, indicam como se faz notar em Punta del Este a consciência, cada vez mais arraigada em nosso Continente, de que o verdadeiro e único perigo contra a soberania e o futuro democrático de nosso país provém dos Estados Unidos, de seus trus-

tes e seu governo. Porque este não é um perigo fictício, nem mesmo potencial: ele se apresenta, concretamente, diante de cada nação latino-americana, é já se abateu e se abate sobre todos os nossos povos. E contra eles, precisamente, e que o povo cubano realizou a sua revolução vitoriosas.

HISTERIA NOS EUA

Habitados à sua condição de gendarmes dos monopólios imperialistas, os diplomatas e políticos norte-americanos entregam-se a uma verdadeira histeria em face dos sinais de resistência revelados em Punta del Este. Não admitem qualquer obstáculo à sua furiosa política de espoliação e agressão dos povos. Os indícios de que a Conferência não concordará com a aplicação de sanções provocaram já desesperadas reações nos círculos reacionários dos EUA. O senador Thomas Kuchel, por exemplo, segundo o texto da UPI, exortou o governo norte-americano a agir imediatamente e impor um embargo comercial absoluto contra Cuba. "O jornal "Washington Daily News" disse em editorial: "Defendemos o sistema interamericano porque ele representa progresso em ordem, com liberdade. Mas se há países, dentro de nosso hemisfério, que não deixam esse sistema, não vemos razão para os Estados Unidos darem ajuda a esses países". O deputado Gillespie, por sua vez, afirmou que os EUA estão na obrigação de impor a solução que lhe parece a melhor e de intervir unilateralmente em Cuba, caso os demais países da América repilam essa imposição.

REAÇÃO DOS POVOS

Enquanto se reúnem os chanceleres em Punta del Este, os povos de toda a América Latina realizam nas suas empolgantes manifestações de repúdio ao imperialismo americano e à OEA — manifestações que valem como uma advertência do que farão os nossos povos se se verificar uma nova agressão contra Cuba. Em Caracas, enfrentando a polícia de Betancourt, promoveram-se grandiosas demonstrações, que já custaram a vida, sob as balas dos agentes da Standard Oil, de nove patriotas. No Uruguai, uma caravana de estudantes e trabalhadores partiu de Montevideo até Punta del Este para levar aos ministros do Exterior a decisão do povo de não concordar com sanções de qualquer tipo contra Cuba. Em todas as grandes cidades da América Latina, os povos do Continente manifestam resolutamente a sua condenação ao imperialismo e o seu ardente apoio a Cuba, a seu povo e seu Governo Revolucionário.

Essas manifestações coroarão com a Assembléia dos Povos, que se reunirá em Havana, no dia 4 de fevereiro próximo, e na qual será dada a réplica da verdadeira América Latina — seus operários, seus camponeses, seus estudantes, suas personalidades progressistas — a qualquer resolução intervencionista que seja aprovada em Punta del Este.

O Manifesto Dos Fósseis

Jacob Gorander

A campanha de mentiras e hipocrisias, que precedeu a Reunião de Consulta da Organização dos Estados Americanos, ora em curso em Punta del Este, teve um dos seus momentos mais característicos, em nosso país, no manifesto de quatro ex-ministros das Relações Exteriores, os srs. José Carlos de Macedo Soares, João Neves da Fontoura, Vicente Rios e Horácio Lafer. Embora não subscrevesse o documento, apoiou-o um outro ex-ministro do Exterior, o sr. Raul Fernandes.

Não é difícil identificar nestes notórios medalhões um naipe de autênticos fósseis, que, num passado bem recente, quando lhes coube dirigir o Itamarati, imobilizaram a política externa brasileira na mais humilhante postura de submissão ao Departamento de Estado de Washington. Esta postura foi o traço comum às gestões de todos eles, sem que qualquer relevante originalidade possa ser lembrada para distinguir uns dos outros.

Como a coisa, ao que parece, é mesmo privativa de quem reina a dupla condição de ex-ministro e de fósil, ao manifesto dedicou o sr. Francisco Campos, ex-ministro da Justiça, extensão "parcecer", que só excepcionalmente não terá sido remunerado.

O resultado colhido foi um verdadeiro festival de argumentos hipocritas e medíocres, com que se tentou e se tenta fludir a opinião pública e obrigar o Governo brasileiro a vacilar ou mesmo abandonar a sua já declarada oposição tanto à intervenção em Cuba como à aplicação de sanções diplomáticas ou econômicas ao seu Governo e ao seu povo.

Que autoridade possui, por exemplo, o sr. João Neves para invocar a defesa da independência das nações,

quando se bateu, na Conferência de Bogota, em 1948, pela "alienação progressiva da soberania nacional"?

O sr. Francisco Campos, para dar alguma fundamentação à sua vazia objurgatória, alude a "tentativas de interferência" e a "abusos de direito", que teriam sido cometidos pelo Governo cubano. Não apresenta, porém, qualquer ato concreto, remetendo o leitor a um "dossier" que varia à luz em Punta del Este. Desses "dossiers" certamente farão parte os documentos forjados pelos contra-revolucionários cubanos em Miami, e que o Governo de Prondizi (veja-se bem, o de Prondizi) rejeitou, faz poucos meses, como falsos e, portanto, indóneos para justificar um rompimento de relações. Porque, agora, documentos deste jaez, provas autênticas ainda não apareceram a respeito das presenças violadas da soberania de outras nações pelo Governo de Cuba. O mesmo não se pode dizer do Governo do sr. Kennedy, reconhecido e proclamado organizador da maldogada invasão da Ilha do Caribe, em abril do ano passado.

Alga-se que Cuba se transformou em ponto de apoio militar da União Soviética. Mas o único fato real, comprovado, incontestável, é que a única potência estrangeira que possui uma base militar em território cubano são os Estados Unidos, ocupantes, desde muito tempo, da base de Guantanamo. A nominal URSS é impossível de enquadrar no direito internacional, é precisamente esta de uma potência que se mantém numa base em território de um país com o qual rompeu relações e cujo governo já tentou derrubar pela força armada!

Recordemos, a propósito, que, numa atitude totalmente oposta à atitude norte-americana, a União Soviética se retirou, por decisão espontânea, em 1955, da base que, em decorrência de tratados firmados após o término da Segunda Guerra Mundial, mantinha na Finlândia, cuja soberania a URSS tem respeitado integralmente, sem levar em conta a diferença de regimes sociais. Ao contrário, pois, do que afirma o sr. Francisco Campos, não é a URSS, mas os Estados Unidos que tratam as relações entre Estados como meras relações de força ou de poder, com desprezo acintoso aos direitos soberanos de outros povos.

Na declaração entregue, no dia 12 último, aos embaixadores americanos, o sr. San Tiago Dantas reafirmou o princípio elementar de que a adoção do regime socialista não expõe um Estado americano à intervenção, unilateral ou coletiva. "Não é menor a soberania dos Estados americanos do que a de quaisquer outros Estados", disse o chanceler. A isto responde o sr. Francisco Campos: "Não é possível que em nosso continente sómen-te Cuba seja um Estado soberano". A intenção do ex-ministro da Justiça foi, naturalmente, a de sofismar, valendo-se das caluniosas acusações de violações do direito internacional por parte do Governo cubano. Mas isto, precisamente, que o sr. Francisco Campos considera que não é possível, é que constitui a genuína realidade do continente. Sim, porque, até este momento, somente Cuba é, na América Latina, um Estado dotado de soberania integral, o único Estado que pode traçar sua política interna e

externa exclusivamente de acordo com os interesses nacionais. O mesmo não podemos dizer, por exemplo, do nosso próprio país, cuja economia continua dependente dos monopólios norte-americanos e cuja política externa, em que pesem os passos progressistas que já deu, ainda se subordina aos quadros de uma política crismada de pan-americana e ocidentalista, que não corresponde aos legítimos interesses do povo brasileiro.

O manifesto dos ex-ministros invoca, ainda, para acusar Cuba, o decantado princípio da democracia representativa. Com este princípio não se preocupou a OEA durante dilatado tempo, enquanto vicejavam no hemisfério os Somoza, Batista, Trujillo, Pinilla, Piriz Jimenez e outros tantos tiranos (alguns, como Stroessner, ainda em plena função), os quais, apesar da sua nenhuma afinidade com a democracia representativa, entretinham excelentes relações com os círculos dirigentes de Washington. É evidente, pois, que o princípio da democracia representativa só vem à baila quando se trata de um governo que não é do agrado dos mencionados círculos, muito representativos, por sinal, não do seu povo, mas das oligarquias financeiras imperialistas.

Isto já seria bastante para caracterizar todo o conteúdo hipócrita do jôgo que ora se faz com o princípio tão abstrato e tão relativo da democracia representativa. Mas outros aspectos significativos podem ser trazidos à luz.

A democracia não se reduz à representação e esta, por sua vez, se abstrai de determinadas condições concretas, não é um critério suficiente de democracia. Histórica e teoricamente, não é justo considerar a democracia representativa como única forma possível de democracia, nem mesmo em caráter absoluto, como forma superior à democracia direta.

A história da Grécia e Roma antigas nos oferece, como é sabido, exemplos de democracia direta, em que o poder soberano pertencia diretamente às assembleias de todos os cidadãos, excluindo, obviamente, os escravos. A tais exemplos se referiu Rousseau quando argumentava para demonstrar que a representação é inconciliável com a democracia, com a soberania popular. Democrata radical, que os nossos ex-ministros não incriminaram de marxista, eis o que escreveu Rousseau (v. O Contrato Social, cap. XV): "A soberania não pode ser representada, pela mesma razão que não pode ser alienada. Consiste essencialmente na vontade geral e esta vontade não se representa. É a mesma ou é outra, e nisto não há termo médio. Os deputados do povo não são, pois, nem podem ser seus representantes, são simplesmente seus comissários, que não estão a fim de decidir definitivamente. Toda a lei que o povo pessoalmente não ratificou é nula e não é uma lei. O povo inglês pensa ser livre e se engana. Não o é senão durante a eleição dos membros do Parlamento. Uma vez estes eleitos, torna-se escravo e nada mais é. Nos breves momentos de sua liberdade, o uso que dela faz bem merece que a perca".

Rousseau partia, sem dúvida, de um ponto de vista utópico pequeno-burguês, ao negar caráter democrático a toda a espécie de representação. Cumpre reconhecer, porém, que a sua defesa da democracia direta está impregnada, não obstante suas limitações, de um democratismo superior ao de qualquer democracia representa-

tiva burguesa, com o seu processo eleitoral adrede preparado para perpetuar a ditadura capitalista. Mesmo nas melhores democracias burguesas, foi necessário que as massas trabalhadoras travassem uma luta difícil e secular para conquistarem certo direito de representação parlamentar e ainda hoje sabemos o quanto esse direito costuma ser cerceado e fraudado.

Se voltarmos as vistas para Cuba, ali encontraremos o exemplo vivo da democracia direta. É exemplo incomparavelmente superior aos da Antiguidade, porque em Cuba todos são cidadãos, não há escravos, não há minorias privilegiadas. A democracia direta se pratica não só nas praças públicas e nos recintos das organizações populares, como também, dia a dia, na gestão das fábricas, das cooperativas e granjas coletivas, o que, por princípio, seria inconcebível em regime capitalista. É, por fim, todo trabalhador cubano é um cidadão armado, de tal maneira que o Governo de Fidel Castro é, hoje, do ponto de vista do apoio político do seu povo, o mais sólido da América Latina. Somente ao povo cubano cabe decidir o momento em que, no processo de institucionalização da sua revolução, combinará a democracia direta à aplicação do princípio representativo, como sucede, aliás, com as diferenças peculiares de cada país, em todas as democracias socialistas. O que é intolerável é que pretendam impor tal princípio com a pressão exterior justificada aqueles que nenhum amor dedicam à democracia e dela fazem mero pretexto para agitação demagógica, preludando sinistramente novas tentativas intervencionistas.

Aqui se descobre outra enorme hipocrisia. Porque nenhuma autoridade possuem os governos da América para impor a sua democracia representativa a quem quer que seja. Basta lembrar que, nos Estados Unidos, o poder econômico dos monopólios, que manipula, em última instância, os congressistas e o presidente da República, E sem nos determos por muito tempo nas tristes ditaduras que polifleram no Paraguai e na América Central, basta nos focalizar a democracia brasileira, que também se diz representativa. Apesar de todo o nosso progresso democrático dos últimos tempos, progresso que não constitui uma dívida das chamadas elites, mas uma conquista das massas, no pleito eleitoral de maior comparecimento — o de 1960 — o número de votantes só atingiu 18% da população total do país. Acrescente-se a isto que, também no Brasil, o poder econômico das minorias dominantes continua a pesar decisivamente sobre o processo eleitoral.

A mais hipócrita das hipocrisias consiste, entretanto, em que venham dar lições de democracia representativa os srs. Vicente Rios e Francisco Campos. O primeiro se notabilizou como autor da Lei de Segurança que, em 1955, garroteou as liberdades públicas e preparou o terreno para a implantação do Estado Novo. Ministro da Justiça do Estado Novo, foi o sr. Francisco Campos, de quem O Globo, na sua edição de sábado último, ao fazer-lhe rasgado elogio, omitiu, não sem propósito, o título mais notório: a autoria e a assinatura da Carta de 10 de novembro de 1937, que não era democrática nem representativa, mas simplesmente "corporativofascista".

NOVOS RUMOS